UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2024

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

uncisal.edu.br/cpa

Reitoria
Prof. Dr. Henrique de Oliveira Costa

Vice-Reitoria
Profa. Dra. Ilka do Amaral Soares

Chefia de Gabinete
Paulo Sérgio Lins da Silva

Pró-Reitoria de Gestão Administrativa
Thiago Henrique Batista Rodrigues

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
Ana Maria Jatobá Correia Ramirez

Pró-Reitoria de Ensino e Graduação
Prof. Dr. George Márcio da Costa e Souza

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Profa. Dra. Mara Cristina Ribeiro

Pró-Reitoria de Extensão
Profa. Esp. Maria Margareth Ferreira Tavares

Pró-Reitoria Estudantil
Profa. Dra. Liliane Correia Toscano de Brito

Centro de Ciências Integradoras
Profa. Esp. Francine Souza Loureiro de Mendonça Caetano

Centro de Ciências da Saúde
Profa. Dra. Sandra Adriana Zimpel

Centro de Tecnologia
Prof. Esp. Gustavo Henrique de Figueiredo Vasconcelos

Centro de Educação a Distância
Prof. Dr. Vagner Herculano de Souza

Escola Técnica de Saúde Professora Dra.Valéria Hora
Janaína Andrade Duarte

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO (CPA)

Representantes docentes:

Adriana Di Martella Orsi (titular)

Suplente: Giulliano Aires Anderlini (suplente)

Representantes discentes:

Bruno Rapaci (titular)

Kelly Francielly Vilela dos Santos (suplente)

Representantes técnico-administrativos:

Keila Adiene Guimarães gomes (titular)

Ruth Barros Silva Caldas (suplente)

Representantes da comunidade externa:

Ahyas Sydcley Santos Alves (titular)

Ranusia França (suplente)

Coordenação:

Lauralice Raposo Marques (Presidente)

Comunicação:

João Paulo de Oliveira

SUMÁRIO

1. **Introdução 05**
2. **História e evolução da Uncisal a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional 06**
3. **Processos de Avaliação Institucional 12**
4. **Projeto de Autoavaliação Institucional 20**
5. **Análise de Resultados da Autoavaliação 23**
6. **Conclusões 45**
7. **Recomendações 47**
8. **Anexos 64**
9. **Referências 69**

INTRODUÇÃO

Este relatório apresenta a autoavaliação institucional da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) referente ao ciclo 2024, conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) conforme as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES Nº 65/2014.

A avaliação institucional tem o propósito de analisar o desempenho da Instituição não como um fim em si mesmo, mas como um instrumento para embasar decisões estratégicas e aprimorar a universidade. Nesse sentido, a autoavaliação promove a reflexão crítica, influenciando os processos decisórios da gestão e contribuindo para a transformação da realidade, de modo a cumprir sua missão de formação. Desde sua criação, a CPA tem se dedicado a fortalecer a cultura avaliativa, incentivando a participação ativa de docentes, discentes e técnicos administrativos.

O processo avaliativo é um desafio e uma oportunidade para a Uncisal, permitindo a identificação de potencialidades e fragilidades, além de direcionar ações de melhoria alinhadas à sua missão institucional. A seguir, são apresentados dados gerais da universidade, um breve histórico e a evolução resultante dos processos de avaliação e planejamento institucional.

HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DA UNCISAL A PARTIR DOS PROCESSOS DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) foi instituída pela Lei nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005, resultando da transformação da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (Ecmal). Esta, por sua vez, foi criada pelo Decreto-Lei nº 66.320, de 15 de março de 1970, disponibilizando à sociedade o curso de bacharelado em Medicina, posteriormente reconhecido pelo Decreto-Lei nº 73.754, em 6 de março de 1974. O Quadro 1 apresenta os principais dados de identificação da Instituição.

Quadro 1 – Dados de identificação da UNCISAL

Instituição	Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas
Código no e-Mec	32
CNPJ	12.517.793/0001-08
Categoria	Pública
Fundação	LEI Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005
Endereço	Rua Doutor Jorge de Lima, 113 - Trapiche da Barra CEP 57010-382 Maceió/AL
Telefone	(82) 9.8833-5791
Site	https://www.uncisal.edu.br/

Fonte: Elaborado pelos autores com base em e-Mec e PDI Uncisal 2025-2029

A entidade mantenedora da Ecmal, inicialmente, era a Fundação Alagoana de Serviços Sociais (FASA), até que, em 1972, a Secretaria de Estado da Saúde instituiu a Fundação de Saúde e Serviço Social (FUSAL). Em 1975, a Fundação Governador Lamenha Filho (FUNGLAF) foi estabelecida pela Lei nº 3.508, tornando-se a nova mantenedora da Ecmal. Até setembro de 1995, a Ecmal ofertava exclusivamente o curso de Medicina, quando foram homologados os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional, conforme a Portaria nº 820/95 da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, posteriormente reconhecidos pelas Portarias nº 116/2002, nº 21/2003 e nº 20/2003, respectivamente. Essa ampliação teve como objetivo fortalecer a atuação da Ecmal no estado de Alagoas.

Outro marco significativo na trajetória da universidade foi a inclusão do ensino profissionalizante de nível médio em saúde dentro de sua estrutura administrativa.

Por meio da Lei Estadual nº 6.052/1998, as unidades públicas estaduais de ensino profissionalizante - Escola de Auxiliar de Enfermagem de Alagoas, Centro Formador de Recursos Humanos para a Saúde Dr. Waldir Arcoverde e CDRH (Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos para a Saúde) passaram a ser vinculadas à Fundação Governador Lamenha Filho.

A transformação da FUNGLAF em Uncisal ocorreu com a Lei Estadual nº 6.145/2000, que estabeleceu a reforma e reorganização do poder executivo do estado de Alagoas. A Resolução CEE/AL nº 073/2004 e a Portaria SEE/AL nº 001/2005 credenciaram a Escola Técnica de Saúde Professora Valéria Hora (ETSAL) e autorizaram o funcionamento de seus cursos. Posteriormente, a Lei Estadual nº 6.660/2005 oficializou a transformação da Fundação em Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, conferindo-lhe autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didática e disciplinar.

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, todas as instituições de ensino superior no Brasil passaram a ser submetidas a novos processos de avaliação, regulação e supervisão. Nesse contexto, a então Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho foi submetida à primeira avaliação externa e recebeu parecer favorável do Conselho Estadual de Educação de Alagoas para ser instituída como universidade, a partir de 28 de dezembro de 2005.

A Uncisal expandiu sua oferta de cursos superiores em 2006, implementando, no período noturno, os Cursos Superiores de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais em Negócios de Alimentação, Sistemas Biomédicos e Radiologia, conforme as Resoluções Consu nº 009/2006, 007/2006, 009/2006 e 006/2006, respectivamente. Posteriormente, esses cursos foram reconhecidos pelas Portarias SEE/AL nº 743/2010, 232/2009, 788/2010 e 742/2010.

O curso de Bacharelado em Enfermagem foi instituído em 2007 pela Resolução Consu nº 005/2007 e reconhecido pela Portaria SEE/AL nº 077/2012. Até 2016, a Uncisal contava com cinco cursos de Bacharelado e quatro Tecnológicos.

Entretanto, os cursos de Processos Gerenciais, Sistemas Biomédicos e Análise e Desenvolvimento de Sistemas estão em processo de desativação. Em 2016, foram criados novos cursos Tecnológicos Superiores em Tecnologia em Alimentos, Tecnologia em Segurança no Trabalho e Tecnologia em Sistemas para Internet, conforme Resoluções Consu nº 20/2016, 21/2016 e 19/2016.

A universidade também ampliou sua oferta na modalidade de Ensino a Distância (EAD), sendo credenciada pelo Conselho Nacional de Educação, por meio da Portaria nº 1.047/2016, para ofertar o curso superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

No âmbito da formação profissional técnica, em 2022, foram concluídas turmas de Técnicos em Vigilância em Saúde e Técnicos de Órteses e Próteses. No ano de 2024, iniciaram-se cursos de atualização em Saúde Materno-Infantil, abrangendo profissionais já inseridos no SUS, bem como cursos voltados para Primeiros Socorros, Acolhimento em Saúde, Biossegurança em Ambiente Hospitalar, Saúde Mental e Farmácia Hospitalar.

A pós-graduação stricto sensu também foi fortalecida. O primeiro Mestrado Profissional foi implementado em 2017, recebendo conceito 4 na avaliação quadrienal da CAPES. Em 2020, a Uncisal aderiu ao Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia. A universidade também foi aprovada como Instituição Nucleadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde da Família.

Em 2023, foram aprovadas duas propostas submetidas à CAPES: a criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, em associação com a UFAL, para a oferta de curso de Mestrado, e a implementação do curso de Doutorado em Fonoaudiologia, submetida pelo Programa Associado de Pós- Graduação em Fonoaudiologia.

Os quatro programas possuem caráter multiprofissional, abrangendo todos os profissionais da saúde e áreas afins.

A Uncisal desempenha um papel fundamental na prestação de serviços de saúde no Estado de Alagoas. A universidade administra três unidades hospitalares especializadas: (1) o Hospital Escola Portugal Ramalho (HEPR),

único hospital psiquiátrico público do estado; (2) o Hospital Escola Dr. Hélvio Auto (HEHA), referência pública para o tratamento de doenças infectocontagiosas em Alagoas; e (3) a Maternidade Escola Santa Mônica (MESM), centro estadual de referência em assistência de média e alta complexidade para gestantes e neonatos de alto risco.

A Uncisal disponibiliza leitos destinados à rede materno-infantil, ao tratamento de doenças infecciosas e parasitárias, além de atendimento psicossocial à população alagoana.

Além das unidades assistenciais, a Uncisal conta com diversas unidades de apoio, incluindo o Centro de Patologia e Medicina Laboratorial (CPML), o Serviço de Verificação de Óbitos (SVO), o Centro Especializado de Reabilitação (CER III), o Ambulatório de Especialidades (AMBESP), o Centro de Fisioterapia e Reabilitação Esportiva (CEFIRE) e, mais recentemente, o Centro de Diagnóstico e Imagem (CEDIM).

Por meio dessas unidades, a Uncisal realiza mais de 100 mil procedimentos mensais para usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) em Alagoas, abrangendo exames, consultas e internações especializadas.

Em 2024, UNCISAL alcançou um marco histórico em sua trajetória ao obter a nota máxima no processo de recredenciamento institucional. Em uma escala de 0 a 5, a Uncisal foi avaliada com conceito 5 pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), seguindo os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC). Esse resultado reafirma a excelência da universidade, posicionando-a entre as melhores instituições de ensino superior do Brasil.

A evolução qualitativa da Uncisal é evidente. A universidade progrediu do conceito 3 para o conceito 5, um avanço expressivo e incomum em avaliações institucionais. Nos últimos anos, desde sua fundação em 1968, a Uncisal tem passado por um processo de significativa transformação.

No campo da pesquisa e pós-graduação, a Uncisal expandiu consideravelmente sua atuação. Em 2017, a instituição possuía apenas um programa de mestrado; atualmente, conta com quatro programas de mestrado e

dois de doutorado, fortalecendo sua contribuição para o desenvolvimento científico e acadêmico, conforme apresenta a figura 1, que ilustra um breve resumo da história da Uncisal.

Com esses avanços e a obtenção da nota máxima no recredenciamento, a Uncisal se tornou a única universidade pública de Alagoas a alcançar esse patamar. Esse reconhecimento reflete o empenho coletivo na construção de uma instituição de ensino superior de referência, plenamente capacitada para enfrentar os desafios contemporâneos da educação e da ciência no século XXI.

A Figura 1 ilustra a evolução histórica da Instituição desde 1970, com a criação do Curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (ECMAL), passando pela criação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL) e evidencia sua constante evolução e relevância no cenário educacional alagoano. Ao longo das décadas, a instituição ampliou significativamente sua atuação acadêmica, diversificando sua oferta de cursos e consolidando-se como uma referência no ensino superior do estado de Alagoas.

A expansão acadêmica incluiu a incorporação de novos cursos de graduação nas modalidades de bacharelado, tecnológico e licenciatura, além da oferta de cursos técnicos e programas de pós-graduação. Esse crescimento foi acompanhado por investimentos em infraestrutura, pesquisa e extensão, fortalecendo a missão institucional de promover a educação de qualidade e o desenvolvimento regional.

1970 — Criação do curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (Ecmal)

1995 — Autorização dos cursos de bacharelado em Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional

2000 — Criação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas - Governador Lamenha Filho

2005 — Criação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal)

2006 — Oferta dos cursos superiores de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Processos Gerenciais em Negócios de Alimentação e Sistemas Biomédicos

2007 — Oferta do curso de bacharelado em Enfermagem

2016 — Oferta dos cursos superiores de tecnologia em Alimentos, Sistemas para Internet e Segurança do Trabalho

2017 — Oferta do Mestrado Profissional em Ensino na Saúde

2020 — Programa de Pós-graduação em Fonoaudiologia (Mestrado)

2022 — Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (Mestrado e Doutorado)

2023 — Proposta de doutorado em Fonoaudiologia submetida à Capes

2024 — Uncisal conquista nota máxima no recredenciamento e fica entre as melhores universidades do Brasil

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os processos de Avaliação Pedagógica e Institucional no Ensino Superior são orientados pelo CONAES, que define diretrizes para a avaliação das instituições, de seus cursos e do desempenho dos estudantes. Essas atividades devem abranger uma análise ampla e integrada dos eixos e dimensões estabelecidos no artigo 3º da Lei nº 10.861, que institui o Sinaes, conforme apresentadas no Quadro 2.

Quadro 2 - Eixos e Dimensões do SINAES

EIXOS	DIMENSÕES
Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional	Dimensão 8: Planejamento e Avaliação
Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional	Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição
Eixo 3 - Políticas Acadêmicas	Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão Dimensão Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes
Eixo 5 - Infraestrutura Física	Dimensão 7: Infraestrutura Física

Fonte: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES

Como Instituição Estadual de Ensino Superior, a Uncisal passa por avaliações externas coordenadas pelo Conselho Estadual de Educação (CEE), responsável por supervisionar os processos avaliativos do Ensino Superior no Sistema Estadual de Ensino de Alagoas. Esse órgão analisa solicitações de credenciamento e recredenciamento institucional, além da autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos de graduação, tecnológicos e sequenciais.

Para as avaliações in loco, a Secretaria de Educação, por meio do setor competente, designa comissões formadas por avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), considerando o perfil específico dos cursos avaliados.

Nos últimos anos, a Uncisal tem avançado continuamente na busca pela melhoria dos índices avaliativos, obtendo resultados positivos. O Quadro 3 apresenta um panorama detalhado da situação dos cursos da UNCISAL quanto ao seu reconhecimento e renovação, destacando aspectos como os conceitos obtidos nas avaliações institucionais e externas e os atos autorizativos. A análise desses dados possibilita a identificação de pontos fortes e desafios, orientando a gestão acadêmica na formulação de estratégias para a qualificação do ensino.

Quadro 3 - Reconhecimento/renovação de reconhecimento de cursos da UNCISAL

CURSO	CONCEITO	ATO AUTORIZATIVO
Alimentos**	4	RESOLUÇÃO N. 003/2021- CEE/AL
Educação Física	-	Oferta Iniciada em 2023.1 - Iniciando processo de Reconhecimento de Curso.
Enfermagem	5	Aguardando publicação (Processo E:41010.0000009560/2022).
Física	3	Aguardando publicação (Processo E:41010.0000006063/2021).
Fisioterapia**	4	PORTARIA SEDUC N. 736/2018
Fonoaudiologia	5	Aguardando publicação (Processo E:41010.0000009316/2022).
Gestão Hospitalar**	4	RESOLUÇÃO N. 24/2021 - CEE/AL
Matemática	3	Aguardando publicação (Processo E:41010.0000006067/2021).
Medicina	5	Aguardando publicação (Processo E:41010.0000009509/2022).
Radiologia	4	Aguardando publicação (Processo E:41010.0000006398/2020).
Segurança no Trabalho**	4	RESOLUÇÃO N. 002/2021-CEE/AL
Sistemas para Internet**	4	RESOLUÇÃO N. 60/2019 -CEE/AL
Terapia Ocupacional	5	Aguardando publicação (Processo E:41010.0000008475/2022)

*Oferta iniciada em 2023.1

**Aguardando designação da Comissão de Avaliação para 2025

O Quadro 4 apresenta as notas por dimensão referentes ao último Ato Regulatório de recredenciamento EAD, realizado em 2023. O recredenciamento

institucional é um processo essencial para garantir que a UNCISAL continue sendo reconhecida como uma instituição de ensino superior de qualidade. Esse procedimento avalia aspectos como infraestrutura, corpo docente, gestão acadêmica e os impactos da instituição na formação de profissionais e na sociedade. No contexto do ensino a distância (EAD), o recredenciamento também verifica se a estrutura tecnológica e pedagógica atende aos critérios exigidos para a oferta de cursos de excelência

Quadro 4 – Notas por Dimensões Recredenciamento EAD

EIXOS AVALIADOS	CONCEITO
Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional	3,60
Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional	4,67
Eixo 3 – Políticas Acadêmicas	3,92
Eixo 4 - Política de Gestão	4,75
Eixo 5 – Infraestrutura	4,33

Fonte: PROEG UNCISAL

O Quadro 5 apresenta as notas obtidas pelos cursos UNCISAL no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) ao longo dos últimos anos, além de dois outros indicadores fundamentais para a avaliação da qualidade dos cursos de ensino superior: o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado (IDD).

A análise dos dados apresentados no Quadro 5 permite identificar tendências de desempenho e qualidade dos cursos da UNCISAL, auxiliando na formulação de estratégias para aprimoramento contínuo do ensino e fortalecimento da formação profissional oferecida pela instituição.

Quadro 5 – Indicadores dos cursos

CÓDIGO/CURSO	ENADE	CPC	IDD*	ANO
Alimentos	-	-	-	-
Educação Física	-	-	-	-
Enfermagem	4	4	4	2019
	4	3	3	2016
	4	-	-	2013
Física	2	2	1	2021
Fisioterapia	5	4	4	2019

	3	3	3	2016
	4	4	-	2013
	4	3	-	2010
	4	3	3	2007
Fonoaudiologia	3	3	3	2019
	3	3	3	2016
	3	3	-	2013
	5	4	-	2010
	2	2	-	2007
Gestão Hospitalar	4	3	3	2019
	-	-	-	2014
Matemática	2	3	3	2021
Medicina	3	4	4	2019
	2	3	2	2016
	2	2	-	2013
	4	3	-	2010
	1	2	3	2007
Radiologia	2	2	2	2019
	2	2	3	2016
	3	-	-	2013
	3	3	-	2010
Segurança no Trabalho	5	4	5	2019
Sistemas para Internet	-	-	-	-
Terapia Ocupacional	3	3	-	2010
	1	2	-	2007

Fonte: PROEG UNCISAL

a. Etapas, métodos e instrumentos de coleta e análise dos dados da autoavaliação

I. Etapas da autoavaliação

A autoavaliação institucional é um processo essencial para o aprimoramento contínuo da qualidade educacional e da gestão acadêmica. Por meio desse

processo, a instituição pode refletir sobre suas práticas, identificar desafios e potencialidades, além de estabelecer estratégias de desenvolvimento. A avaliação envolve a participação de toda a comunidade acadêmica, promovendo uma cultura de melhoria contínua e transparência. O processo de autoavaliação institucional é cíclico e contínuo e passa por etapas, desde o planejamento até a divulgação dos resultados, com o objetivo de fortalecer a excelência institucional e acadêmica.

1. Planejamento e Sensibilização

O processo de autoavaliação institucional inicia-se com o planejamento estratégico, no qual são definidos os objetivos, a metodologia e o cronograma das atividades. Nessa fase, é fundamental a mobilização da comunidade acadêmica, incluindo gestores, docentes, discentes e técnico-administrativos, garantindo a ampla participação e comprometimento com o processo avaliativo. A sensibilização ocorre por meio de campanhas informativas, reuniões e palestras que destacam a importância da autoavaliação para o aprimoramento da instituição.

2. Avaliação Institucional

Nesta etapa, aplica-se a metodologia definida, com a coleta de dados qualitativos e quantitativos sobre diferentes dimensões institucionais. O objetivo é obter um diagnóstico preciso do desempenho institucional, considerando os indicadores estabelecidos para ensino, pesquisa, extensão, gestão e infraestrutura.

3. Identificação das Fragilidades e Potencialidades

Com base nos dados coletados, realiza-se a análise crítica dos resultados, identificando-se as principais fragilidades e potencialidades da instituição. Essa análise permite compreender os desafios enfrentados e as áreas que necessitam de melhorias, bem como destacar as boas práticas e os pontos fortes que podem ser potencializados para o crescimento institucional.

4. Direcionamento e Planejamento de Ações

A partir da identificação das fragilidades e potencialidades, elabora-se um plano de ação com estratégias de melhoria e desenvolvimento institucional. Esse plano deve contemplar prazos, responsabilidades e recursos necessários para a

implementação das ações corretivas e inovadoras, garantindo que os resultados da autoavaliação sejam efetivamente utilizados para promover o avanço da instituição.

5. Divulgação dos Resultados

A transparência é essencial para fortalecer a credibilidade do processo avaliativo. Assim, os resultados são divulgados para toda a comunidade acadêmica por meio de relatórios, seminários e plataformas institucionais. Essa etapa visa não apenas prestar contas, mas também incentivar a participação ativa da comunidade na construção de melhorias, promovendo uma cultura institucional de avaliação contínua e aprimoramento.

II. Métodos e instrumento da autoavaliação

A CPA, em 2024, conduziu sua autoavaliação institucional com cinco questionários distintos, cada um direcionado a um segmento específico da comunidade acadêmica: docentes (presencial e EAD), discentes (presencial e EAD) e técnicos administrativos.

Apesar das adaptações para cada público, os questionários compartilham uma estrutura comum, facilitando a análise comparativa dos resultados. Os principais eixos temáticos abordados são:

- Eixo I - Planejamento e Avaliação Institucional: Aborda o conhecimento e a participação da comunidade nos processos de avaliação da UNCISAL, bem como a divulgação e o impacto dos resultados.
- Eixo II - Desenvolvimento Institucional: Investiga o conhecimento sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a missão, os objetivos estratégicos e as relações interpessoais na universidade.
- Eixo III - Políticas Acadêmicas: Avalia o conhecimento sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), a articulação entre as unidades curriculares, as políticas de ensino, pesquisa e extensão, e o uso de novas tecnologias.
- Eixo V - Infraestrutura: Examina a avaliação da comunidade sobre a infraestrutura física da UNCISAL, incluindo salas de aula, bibliotecas, espaços de convivência, laboratórios e banheiros, com foco em conforto, limpeza, acessibilidade e segurança.

A CPA implementou questionários para docentes, discentes e técnicos, com versões adaptadas para ensino presencial e EAD. O objetivo foi coletar percepções sobre planejamento, desenvolvimento institucional, políticas acadêmicas e infraestrutura. Os questionários abrangem diversos aspectos da instituição, são adaptados para cada segmento (docentes, discentes e técnicos), alinhados aos eixos da avaliação institucional, e seguem as normas da LGPD, garantindo o anonimato e a confidencialidade das respostas.

Esta avaliação, utilizou uma matriz de análise de dados alinhada aos padrões do SINAES, organizando as informações coletadas em torno dos Eixos e Dimensões do sistema. Os questionários, aplicados a docentes, discentes e técnicos, abordaram eixos como Planejamento e Avaliação Institucional, Desenvolvimento Institucional, Políticas Acadêmicas e Infraestrutura Física, com as Dimensões do SINAES detalhando ainda mais a análise, como a Dimensão 8, que aprofundou a avaliação da gestão e melhoria contínua.

Foram combinadas análises quantitativas e qualitativas para a autoavaliação institucional, visando um entendimento detalhado da realidade. A análise quantitativa, baseada em questionários com questões fechadas, identificou tendências e padrões estatísticos nas respostas da comunidade acadêmica.

Para a análise qualitativa, foram utilizadas questões abertas e a Análise de Discurso de Bardin, que permitiu interpretar significados nas comunicações, identificar perspectivas, motivações e nuances nas falas dos participantes. Essa metodologia robusta, alinhada aos Eixos e Dimensões do SINAES, proporcionou à UNCISAL um panorama completo e confiável para planejar melhorias na qualidade da educação superior.

A CPA utilizou neste processo instrumentos de avaliação institucional bem estruturados e abrangentes, que demonstram compromisso com a qualidade e a melhoria contínua da instituição. No entanto, há espaço para aprimoramentos nos próximos ciclos avaliativos:

- Aprofundamento de temas: Algumas áreas, como políticas acadêmicas, poderiam ser exploradas com perguntas mais específicas sobre pesquisa, inovação, internacionalização e inclusão.
- Variedade de formatos: A inclusão de perguntas abertas, além das de múltipla escolha, permitiria obter opiniões mais detalhadas e insights mais ricos.

- Feedback sobre ações: Solicitar feedback específico sobre a eficácia das ações de melhoria e sugestões para aprimorá-las seria útil.

PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Uncisal, conforme previsto no Art. 11 da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, é responsável por coordenar e sistematizar os processos internos de avaliação da instituição, além de prestar informações ao INEP e ao CEE. Atuando com autonomia em relação aos demais órgãos colegiados, a CPA possui regulamentação própria aprovada pelo Conselho Universitário (Consu), que define sua composição, mandato dos membros, funcionamento e atribuições. Sua formação inclui representantes dos segmentos docente, discente, técnico-administrativo e da sociedade civil organizada, conforme diretrizes do INEP.

A partir de 2023, a equipe foi ampliada com a inclusão de um jornalista dedicado à CPA, reforçando a comunicação e a proximidade com a comunidade acadêmica e externa. Seguindo os padrões das avaliações externas coordenadas pelo INEP/CEE, a autoavaliação institucional abrange uma análise global e integrada dos eixos e dimensões previstas no art. 3º da Lei Nº 10.861, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

O planejamento da CPA inclui diversas iniciativas, como reuniões de planejamento, sensibilização da comunidade, rodas de conversa, revisão de instrumentos avaliativos, análise de dados e planejamento da divulgação dos resultados. Para coletar informações, a CPA consulta relatórios de avaliações externas, documentos institucionais como o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de bancos de dados administrativos. Também são aplicados questionários, realizadas entrevistas e promovidos grupos focais com diferentes segmentos da comunidade acadêmica.

A sensibilização para a importância da autoavaliação tem sido intensificada com campanhas em eventos acadêmicos, no site da universidade, redes sociais, e-mails corporativos, WhatsApp e visitas presenciais às salas de aula. A CPA também ampliou os espaços de apresentação de resultados, que antes ocorriam apenas no Consu e agora incluem reuniões de gestão, fóruns docentes e encontros segmentados. Os relatórios são publicados na plataforma e-MEC e no site oficial da CPA.

Desde 2020, a CPA tem fortalecido a divulgação de seus resultados por meio de eventos e redes sociais, buscando uma comunicação mais eficaz e acessível. O objetivo é garantir transparência e permitir que os dados coletados subsidiem a gestão acadêmico-administrativa da Uncisal. Os relatórios da CPA fornecem uma visão detalhada sobre a situação da instituição, incluindo condições de ensino, gestão acadêmica e infraestrutura. Esses resultados são utilizados no planejamento estratégico e na formulação de ações de melhoria.

O projeto de autoavaliação é ajustado anualmente para atender às necessidades institucionais, garantindo que seja um instrumento de gestão eficaz. A construção dos métodos de coleta e análise de dados é realizada pela CPA, considerando experiências passadas e buscando aprimoramento contínuo. Representantes de diferentes setores acadêmicos e administrativos têm sido convidados a contribuir para o aperfeiçoamento dos instrumentos avaliativos. Desde 2021, coordenadores de curso, diretórios acadêmicos e a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas têm participado ativamente do processo.

Outro avanço recente é a ampliação da coleta de dados, incluindo consultas ao PDI, relatórios de avaliação externa e documentos institucionais. A CPA também desempenha um papel ativo na discussão dos resultados das avaliações e na construção do PDI 2025-2029. Questionários aplicados aos segmentos discente, docente e técnico-administrativo são disponibilizados a cada triênio, utilizando ferramentas digitais seguras para garantir sigilo. Além disso, entrevistas, rodas de conversa e grupos focais complementam a análise dos dados.

A CPA conta com o apoio da Supervisão Executiva de Tecnologia da Informação (SUTIN) e da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da Uncisal para a organização, tabulação e análise dos dados. Os relatórios resultantes são inseridos na plataforma e-MEC e compartilhados com diferentes áreas institucionais, destacando pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria.

Para garantir maior engajamento, a CPA realiza oficinas e apresentações dos resultados em diversos espaços acadêmicos, incluindo a sede da universidade, unidades assistenciais e eventos acadêmicos. Planeja-se, ainda, a participação no Simpósio da Avaliação da Educação Superior (Avalies) 2024 e no Congresso Acadêmico e Científico da Uncisal (CACUN) 2024, fortalecendo a discussão sobre processos avaliativos.

O compromisso da CPA é promover o autoconhecimento institucional por meio de práticas avaliativas que considerem as dimensões técnicas, sociais, políticas e pedagógicas, assegurando que as transformações não se limitem a iniciativas individuais, mas resultem em avanços coletivos e estruturais para a Uncisal.

ANÁLISE DOS RESULTADOS DA AUTOAVALIAÇÃO

Para a análise dos dados coletados, foia adotada uma abordagem mista, tanto quantitativa quanto qualitativa, aplicando-a aos cinco segmentos participantes: docentes presenciais, docentes EAD, discentes presenciais, discentes EAD e técnicos.

A análise qualitativa foi fundamentada nos princípios da Análise de Conteúdo de Bardin, que permite organizar e interpretar as manifestações dos participantes de maneira sistemática e objetiva. A partir dessa abordagem, categorizamos as informações em unidades de significado e identificamos padrões e temáticas recorrentes, proporcionando uma visão aprofundada dos dados.

Para cada eixo analisado, apresentamos uma conclusão específica, destacando os gráficos que ilustram as amostras mais significativas e relevantes para o estudo. Essa metodologia permite não apenas uma compreensão mais rica das percepções e experiências dos participantes, mas também garante a transparência e a robustez dos resultados apresentados.

Inicialmente é realizada a análise por segmentos pesquisados e em seguida a análise por eixo de avaliação. Neste instrumento foram priorizados 4 eixos:

a) Planejamento e Avaliação Institucional;
b) Desenvolvimento Institucional;
c) Políticas Acadêmicas; e
d) Infraestrutura.

b. DOCENTE PRESENCIAL

I. EIXO I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os dados apresentados indicam uma percepção majoritariamente positiva sobre o planejamento e a avaliação institucional da UNCISAL. A maioria dos respondentes considera que a universidade se destaca nesses aspectos, refletindo

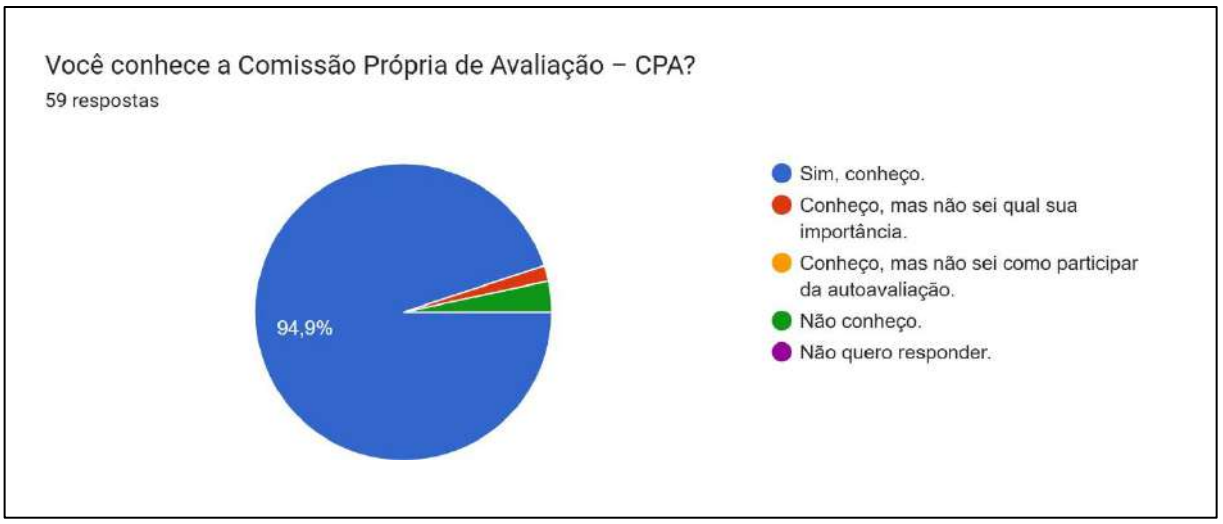
um compromisso com a melhoria contínua. Entretanto, um pequeno percentual aponta que ainda há espaço para melhorias.

A percepção positiva está relacionada ao comprometimento da gestão, à estrutura organizacional e à seriedade com que a universidade trata suas responsabilidades. Por outro lado, algumas críticas indicam a necessidade de um maior investimento em metodologias ativas de ensino e na divulgação das ações institucionais.

A autoavaliação institucional contou com a participação de 59 docentes presenciais, os quais responderam à pesquisa com o objetivo de analisar o conhecimento e a percepção sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA).

O Gráfico 1 revela que 94,9% dos docentes afirmam conhecer a CPA, o que indica um elevado nível de conscientização sobre sua existência e atuação dentro da instituição. Contudo, 3,4% dos docentes declararam desconhecer a CPA, enquanto 1,7% afirmaram conhecê-la, mas não compreender sua relevância.

Gráfico 1 - conhecimento e a percepção sobre a Comissão Própria de Avaliação (CPA)

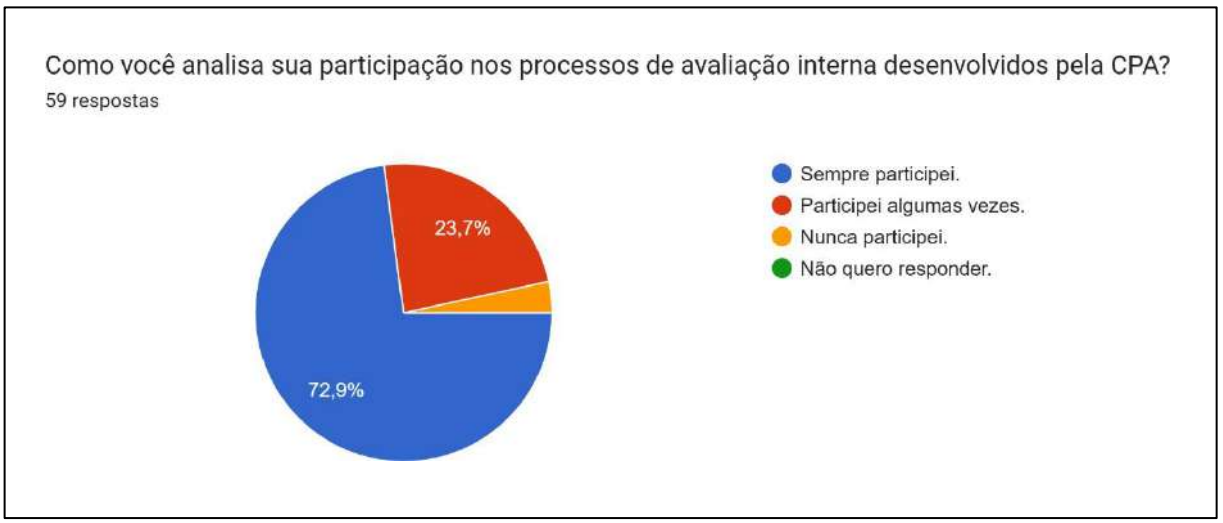


Fonte: Comissão própia de Avaliação - CPA

Considerando a participação dos docentes no processo de autoavaliação, o Gráfico 2 demonstra que, de acordo com os dados obtidos, 72,9% dos docentes afirmam que sempre participaram da autoavaliação, demonstrando um forte compromisso com a melhoria contínua da instituição. Já, 23,7% relataram ter participado algumas vezes, sugerindo que, embora a maioria esteja envolvida,

ainda há um grupo que poderia ser incentivado a participar com maior frequência. Por outro lado, 3,4% dos docentes declararam nunca ter participado, o que evidencia a necessidade de estratégias para sensibilizar esse público quanto à importância do processo de autoavaliação para o desenvolvimento institucional.

Gráfico 2 – Participação dos docentes no processo de avaliação interna desenvolvidos pela CPA



Fonte: Comissão própria de Avaliação - CPA

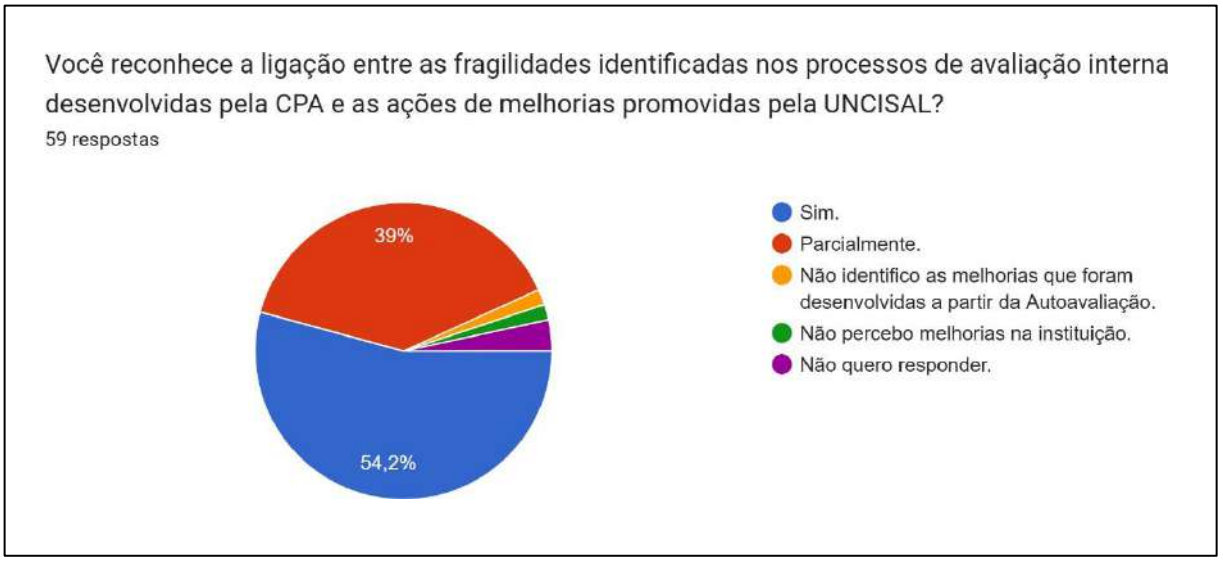
O Gráfico 3 apresenta o resultado da autoavaliação institucional revelando que a maioria dos participantes (54,2%) reconhece a relação entre as fragilidades identificadas nos processos de avaliação interna conduzidos pela CPA e as ações de melhoria promovidas pela UNCISAL. Entretanto, 39% dos participantes percebem essa relação apenas parcialmente, o que sugere que há avanços na comunicação e implementação das melhorias, mas ainda há espaço para aprimoramento na clareza e no impacto dessas ações.

Por outro lado, uma pequena parcela dos participantes (1,7%) afirmou não identificar as melhorias resultantes da autoavaliação, enquanto outros 1,7% não perceberam qualquer melhoria na instituição. Esses dados indicam que, embora a maioria enxergue uma conexão entre a avaliação e as ações corretivas, ainda existem desafios na visibilidade e efetividade dessas iniciativas para uma parte da comunidade acadêmica.

Além disso, 3,4% dos respondentes optaram por não responder à questão, o que pode demonstrar desinteresse ou falta de conhecimento sobre o tema. Esse

cenário reforça a necessidade de estratégias mais eficazes de divulgação e acompanhamento das melhorias institucionais, garantindo que todos os segmentos acadêmicos compreendam e reconheçam os impactos da autoavaliação na qualificação da UNCISAL.

Gráfico 3 – Percepção dos docentes quanto à ligação entre as fragilidades identificadas nos processos de avaliação interna desenvolvidas pela CPA e as ações de melhorias promovidas pela UNCISAL

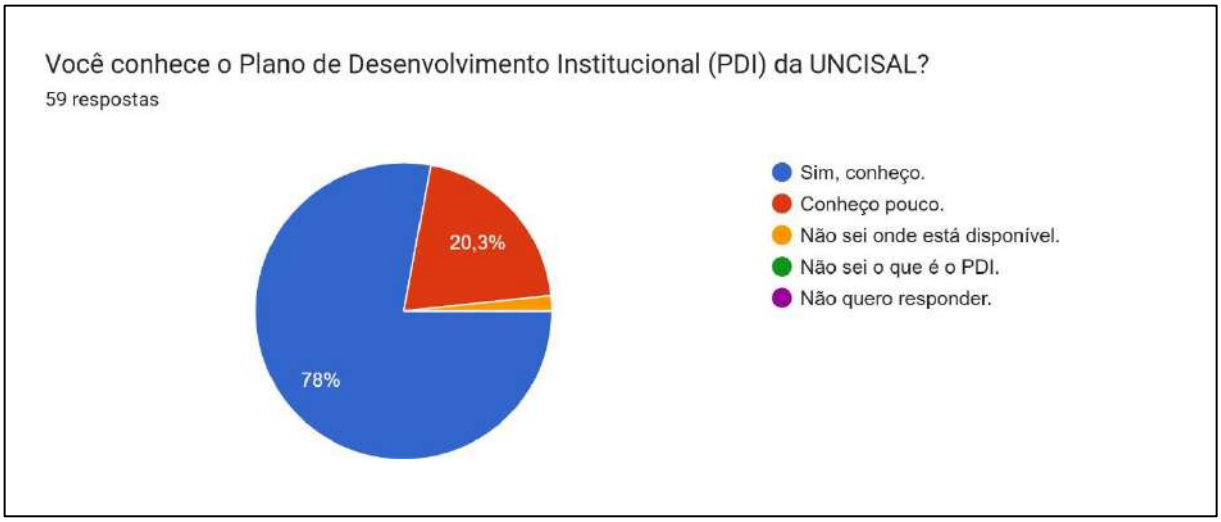


Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

II. EIXO II - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A autoavaliação institucional buscou compreender o conhecimento dos docentes sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), um documento essencial para o planejamento e direcionamento estratégico da instituição. Os resultados, apresentados no Gráfico 4, indicam que a maioria dos docentes tem conhecimento sobre o PDI: 78% afirmaram conhecer o documento, enquanto 20,3% declararam ter pouco conhecimento sobre seu conteúdo. Entretanto, um pequeno grupo, correspondente a 1,7%, relatou não saber onde o documento está disponibilizado.

Gráfico 4 – Conhecimento do docente sobre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNCISAL



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

Mesmo considerando uma minoria, o desconhecimento por parte dos docentes quanto ao PDI evidencia a importância de reforçar a divulgação e a capacitação sobre o documento, garantindo que todos os docentes tenham pleno acesso e compreensão do planejamento institucional, contribuindo assim para uma maior participação no desenvolvimento estratégico da UNCISAL.

Considerando a percepção dos participantes sobre o cumprimento da missão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), conforme definida no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), 40,7% dos participantes consideram o cumprimento da missão como excelente, indicando uma avaliação positiva significativa em relação às atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência realizadas pela instituição, as quais têm como objetivo promover o desenvolvimento sustentável e atender às demandas da sociedade alagoana.

Porém, 39% dos participantes atribuem uma boa avaliação, refletindo um nível de satisfação razoável, embora um pouco abaixo da percepção excelente. Por outro lado, 16,9% dos participantes avaliam como regular, sugerindo que há espaço para melhorias no cumprimento da missão da instituição, com uma parte da comunidade acadêmica considerando que os resultados ainda não atendem plenamente às expectativas.

Uma pequena porcentagem de 1,7% considera o cumprimento da missão como ruim, o que pode indicar uma percepção negativa sobre as ações desenvolvidas pela UNCISAL. Além disso, 1,7% dos participantes optaram por não responder à pergunta, o que pode refletir uma falta de opinião ou desconhecimento sobre o tema.

Esses dados mostram que, embora a UNCISAL seja amplamente reconhecida pelo seu cumprimento da missão, com uma avaliação positiva de mais de 80% dos participantes (somando os que avaliam como excelente e bom), ainda há aspectos a serem aprimorados, especialmente no que diz respeito à satisfação daqueles que consideram o cumprimento da missão como regular ou ruim.

Respostas obtidas em perguntas abertas demonstrou que maioria dos participantes reconhece a UNCISAL como uma referência na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e assistência em Alagoas. Os resultados revelam uma avaliação positiva do impacto da universidade no mercado de trabalho e na formação de profissionais qualificados.

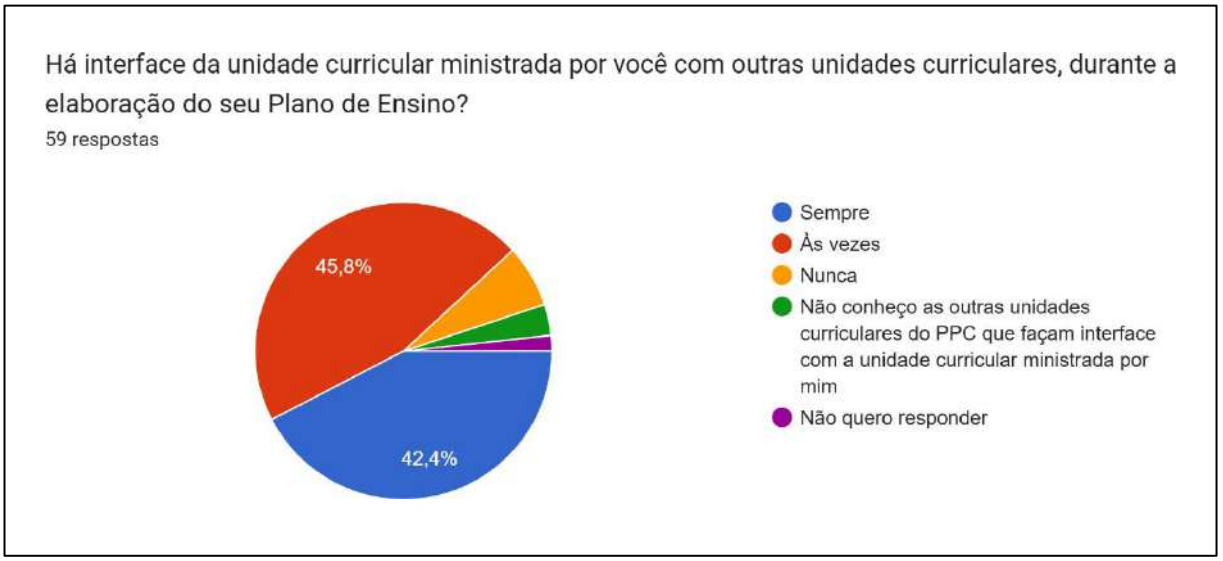
As respostas indicam um reconhecimento expressivo da qualidade acadêmica e assistencial da UNCISAL. No entanto, algumas opiniões destacam que a universidade ainda é pouco conhecida pela população em geral e que seria necessário ampliar a divulgação de suas iniciativas.

III. EIXO III - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Os dados apontam uma percepção favorável quanto às políticas acadêmicas, especialmente no que tange à qualidade dos projetos de extensão. No entanto, um número significativo de respondentes destacou a falta de bolsas de incentivo e a burocracia no processo de registro de projetos.

A extensão é vista como um diferencial da UNCISAL, mas enfrenta desafios estruturais, como escassez de financiamento e necessidade de maior participação docente. Sugere-se a ampliação das bolsas de extensão, redução da burocracia para cadastro de projetos e maior integração entre cursos.

Gráfico 5 - Interface entre unidades curriculares durante a elaboração do Plano de Ensino



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

O Gráfico 5 apresenta a distribuição das respostas à pergunta sobre a existência de interface entre a unidade curricular ministrada pelo professor e outras unidades curriculares durante a elaboração do seu Plano de Ensino. A maioria dos docentes participantes (45,8%) indicou que às vezes essa interface ocorre, enquanto 42,4% afirmaram que sempre há interação com outras unidades curriculares. Por outro lado, 6,8% dos professores afirmaram que nunca há interface com outras unidades curriculares. Além disso, 3,4% mencionaram não conhecer outras disciplinas do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) que façam interface com a sua unidade curricular, e 1,7% dos participantes preferiram não fornecer uma resposta.

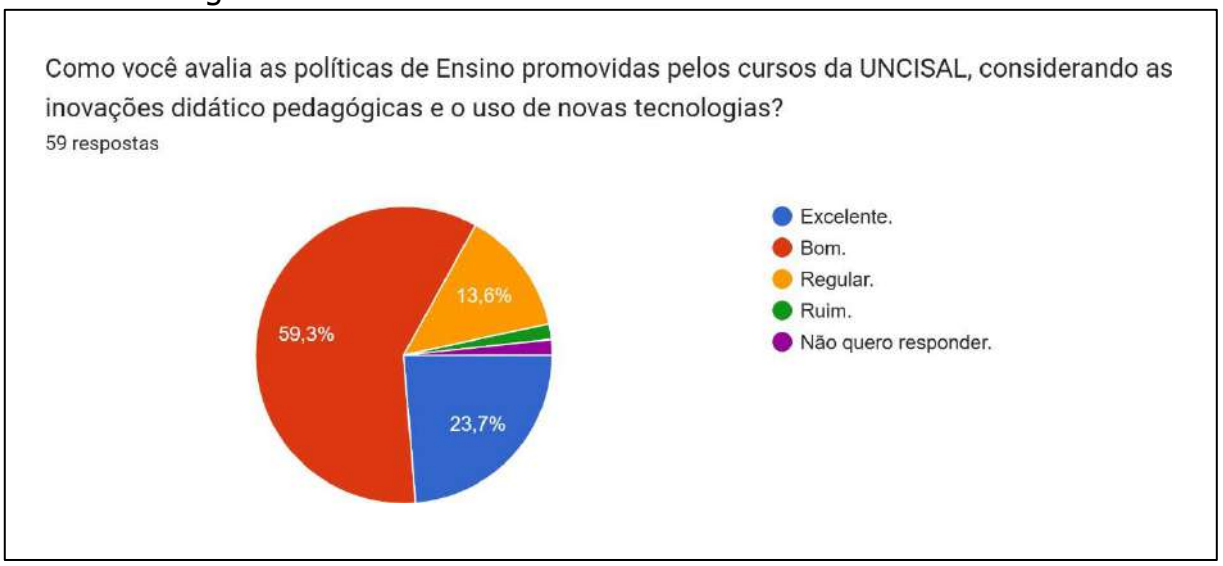
Esses dados revelam que, apesar de a maior parte dos docentes reconhece algum grau de integração com outras unidades curriculares, a interação entre elas não é universal, e existe uma porcentagem relevante de professores que não têm conhecimento sobre as interações possíveis.

O Gráfico 6 apresenta a avaliação dos docentes sobre as políticas de Ensino promovidas pelos cursos da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL), levando em consideração as inovações didático-pedagógicas e o uso de novas tecnologias. De acordo com as respostas, a maioria dos docentes (59,3%) classificou as políticas como boas, demonstrando uma percepção positiva sobre as práticas adotadas.

Entretanto, 23,7% dos docentes consideraram as políticas excelentes, o que indica um reconhecimento significativo da qualidade dessas iniciativas. Um número menor de docentes, 13,6%, avaliou como regular, sugerindo que há aspectos que ainda podem ser aprimorados. Apenas 1,7% dos docentes deram a avaliação ruim, e o mesmo percentual de 1,7% preferiu não opinar, o que pode refletir uma falta de familiaridade ou experiência direta com as políticas em questão.

Essa distribuição das avaliações indica que, em geral, as políticas de Ensino da UNCISAL, especialmente no que se refere às inovações pedagógicas e ao uso de novas tecnologias, são bem recebidas pela maioria dos docentes, embora haja espaço para melhorias, principalmente nos aspectos classificados como regulares ou ruins.

Gráfico 6 – Percepção dos docentes quanto às políticas de Ensino promovidas pelos cursos da UNCISAL, considerando as inovações didático pedagógicas e o uso de novas tecnologias



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

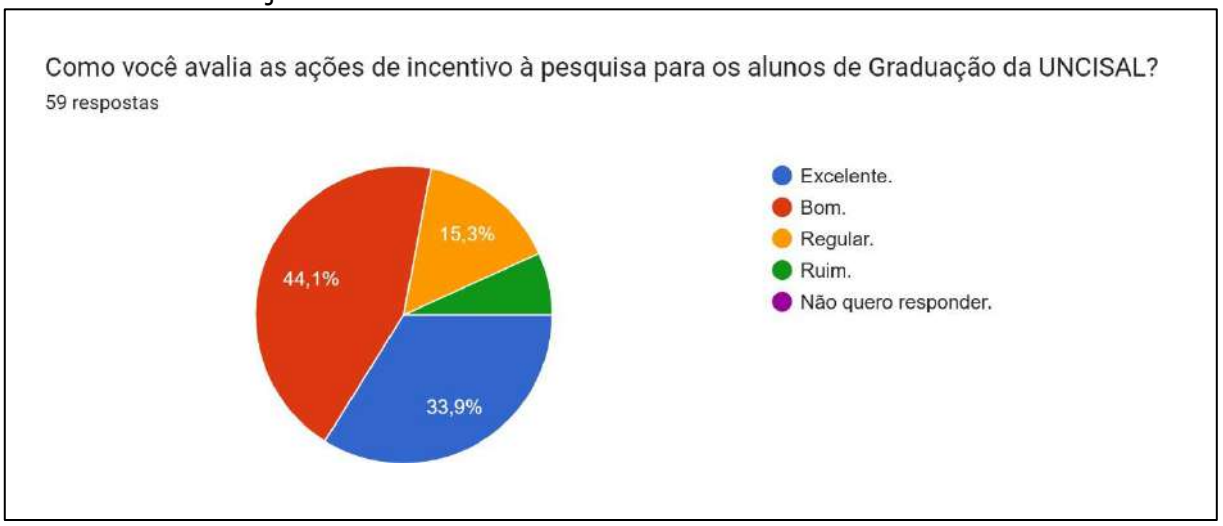
O Gráfico 7 apresenta a avaliação dos participantes quanto às ações de incentivo à pesquisa direcionadas aos alunos de Graduação da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). Os dados revelam uma avaliação majoritariamente positiva por parte dos participantes.

Dentre os docentes, 44,1% consideram as ações de incentivo à pesquisa como boas, enquanto 33,9% as classificam como excelentes, o que indica uma percepção

predominante de qualidade no suporte oferecido. Por outro lado, 15,3% dos participantes avaliaram as ações como regulares, apontando que há aspectos que podem ser aprimorados. Apenas 6,8% dos entrevistados consideraram as iniciativas ruins, sugerindo que a maioria dos alunos percebe um impacto positivo nas ações desenvolvidas pela instituição.

Esses resultados demonstram o empenho da UNCISAL em promover a pesquisa acadêmica entre seus alunos de Graduação, com uma grande maioria dos participantes reconhecendo a importância e a efetividade das iniciativas implementadas.

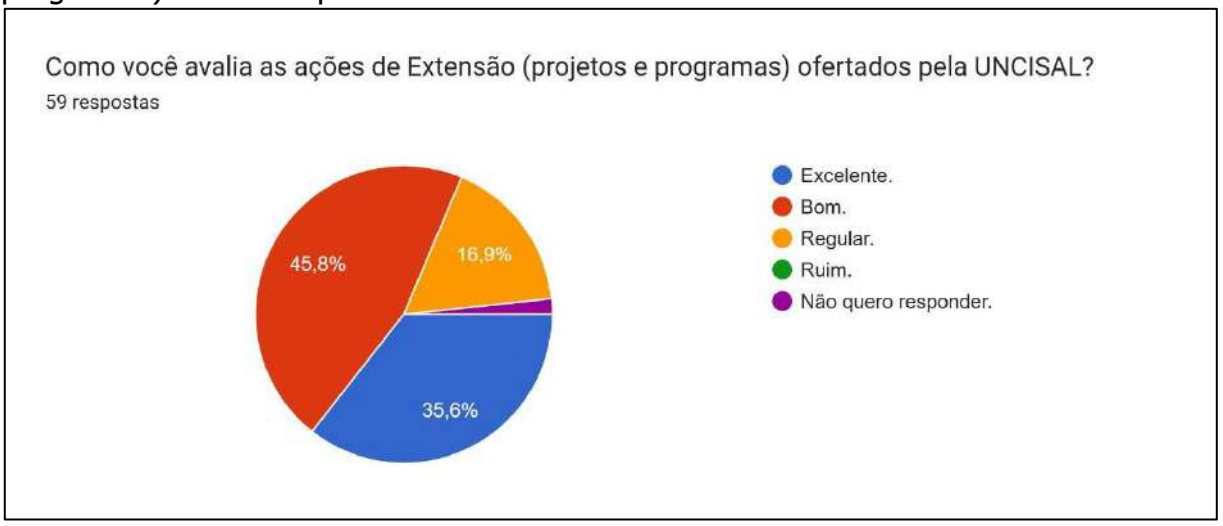
Gráfico 7 – Avaliação dos docentes quanto à ações de incentivo à pesquisa para os alunos de Graduação da UNCISAL



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

O Gráfico 8 apresenta a avaliação dos participantes em relação às ações de Extensão (projetos e programas) ofertados pela UNCISAL. Os dados indicam uma resposta predominantemente positiva por parte dos participantes, com 45,8% classificando as ações como boas e 35,6% considerando-as excelentes. Apenas 16,9% dos participantes avaliou as ações como regular, enquanto uma pequena parcela de 1,7% preferiu não responder à questão. Esses resultados refletem a satisfação geral com os programas de extensão da instituição, evidenciando o impacto positivo das iniciativas oferecidas para a comunidade acadêmica e local.

Gráfico 8 – Avaliação dos docentes quanto à ações de Extensão (projetos e programas) ofertados pela UNCISAL



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

IV. EIXO V – INFRAESTRUTURA

A percepção da infraestrutura da UNCISAL é mista. Há elogios significativos às melhorias recentes, mas também críticas recorrentes às condições dos banheiros, à falta de espaços de convivência adequados e à acessibilidade. Os docentes reforçam a necessidade de espaços de convivência adequados, ampliação do acervo da biblioteca e aprimoramento das condições dos laboratórios.

A modernização da infraestrutura foi reconhecida, mas ainda existem desafios a serem superados, como a necessidade de um restaurante universitário, melhoria na higiene dos banheiros, ampliação do acervo da biblioteca e aprimoramento das condições dos laboratórios. É sugerida a implementação de manutenções periódicas e políticas de conscientização sobre a conservação dos espaços.

c. DOCENTE MODALIDADE EAD

I. EIXO I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A participação dos docentes na modalidade de Ensino a Distância (EAD) à autoavaliação institucional foi consideravelmente baixa, com apenas 6 professores respondendo ao processo de autoavaliação. Esse número reduzido de participantes sugere a necessidade de estratégias mais eficazes para engajar os

docentes e garantir a representatividade de suas opiniões nas futuras avaliações institucionais, a fim de promover um processo de melhoria contínua mais inclusivo e representativo da realidade do corpo docente da instituição.

Dos 6 docentes EAD, a maioria considera adequados os meios de divulgação dos resultados da autoavaliação. Poucas sugestões foram apresentadas para a melhoria do processo, indicando um grau satisfatório de comunicação institucional. Houve reconhecimento do avanço na divulgação nos últimos anos, embora algumas respostas neutras sugiram espaço para aprimorar a transparência e o alcance das informações

Observa-se que a percepção dos docentes é positiva, com reconhecimento do avanço na divulgação nos últimos anos. No entanto, a existência de respostas neutras sugere que ainda há espaço para aprimorar a transparência e o alcance das informações.

II. EIXO II - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Para estes docentes há um reconhecimento, por parte, da qualidade do corpo docente e de sua importância na formação de profissionais qualificados. No entanto, identificam fragilidades na oferta de serviços acadêmicos e assistenciais, decorrentes de dificuldades com materiais e mão de obra qualificada. A qualidade da estrutura curricular, a relevância das pesquisas e a contribuição social da UNCISAL são pontos reconhecidos.

Os docentes destacam a qualidade da estrutura curricular, a relevância das pesquisas e a contribuição social da UNCISAL. Por outro lado, as críticas apontam desafios estruturais e operacionais que podem impactar a eficiência dos serviços prestados.

III. EIXO III - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Os dados mostram que os professores reconhecem a importancia da atividade extensionista, mas apontam desafios específicos da EAD, como a necessidade de projetos adaptados ao formato a distância, incentivo financeiro e recursos pedagógicos adequados. As limitações de tempo e deslocamento dificultam a participação presencial, sugerindo projetos flexíveis e remotos.

A principal dificuldade relatada é a implementação de programas de extensão que atendam às necessidades dos estudantes em diferentes localidades. Isso evidencia a necessidade de adaptação dos projetos para a realidade da EAD, com maior participação dos docentes e suporte institucional.

IV. EIXO V - INFRAESTRUTURA

As avaliações sobre infraestrutura indicam aspectos positivos, mas também apontam desafios, especialmente na institucionalização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os docentes EAD apontam a importância da plataforma Moodle, e nas necessidades de infraestrutura de tecnologia da informação (TI), para que essa plataforma consiga abranger todos os alunos.

Os docentes elogiam o Moodle como uma ferramenta essencial para a educação a distância, mas destacam a necessidade de melhorias na infraestrutura de TI para garantir escalabilidade e suporte adequado ao crescente número de estudantes.

d. DISCENTE PRESENCIAL

I. EIXO I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

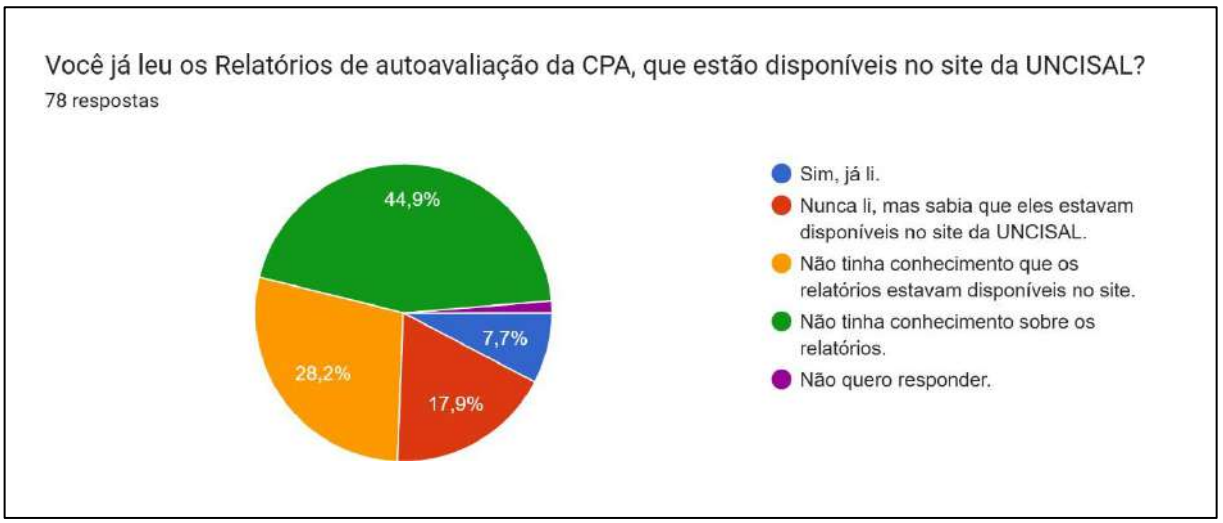
Para os 78 discentes da modalidade presencial, a avaliação sobre a divulgação dos resultados da autoavaliação mostrou-se diversa. Embora alguns considerem os meios de divulgação adequados, muitos relataram desconhecimento ou dificuldade de acesso aos relatórios. Redes sociais, como Instagram e WhatsApp, foram apontadas como meios preferenciais de comunicação. Sugeriu-se ampliação da estratégia de comunicação, com uso de QR codes, comunicação direta em sala de aula, resumos objetivos e e-mails.

A baixa visibilidade dos relatórios é uma preocupação recorrente. Sugere-se ampliar a estratégia de comunicação, utilizando QR codes em murais e uma abordagem mais direta nas salas de aula. O uso de resumos objetivos e e-mails também pode tornar os resultados mais acessíveis.

O Gráfico 9 apresenta os resultados que evidenciam uma falta de conhecimento significativa dos discentes com os relatórios de autoavaliação.

De acordo com os dados, 44,9% dos discentes afirmaram não ter conhecimento sobre a existência dos relatórios. Além disso, 28,2% não sabiam que esses relatórios estavam disponíveis no site da UNCISAL. Outros 17,9% indicaram que, embora soubessem da disponibilidade dos relatórios online, nunca os haviam lido. Por fim, apenas 7,7% dos participantes confirmaram ter lido o relatório.

Gráfico 9 – Vizibilidade dos Relatórios de autoavaliação da CPA pelos discentes



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

Esses resultados sugerem a necessidade de intensificar a divulgação e promover maior acesso aos relatórios de autoavaliação da CPA, a fim de aumentar a conscientização e o engajamento dos discentes com os processos de autoavaliação institucional.

II. EIXO II - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

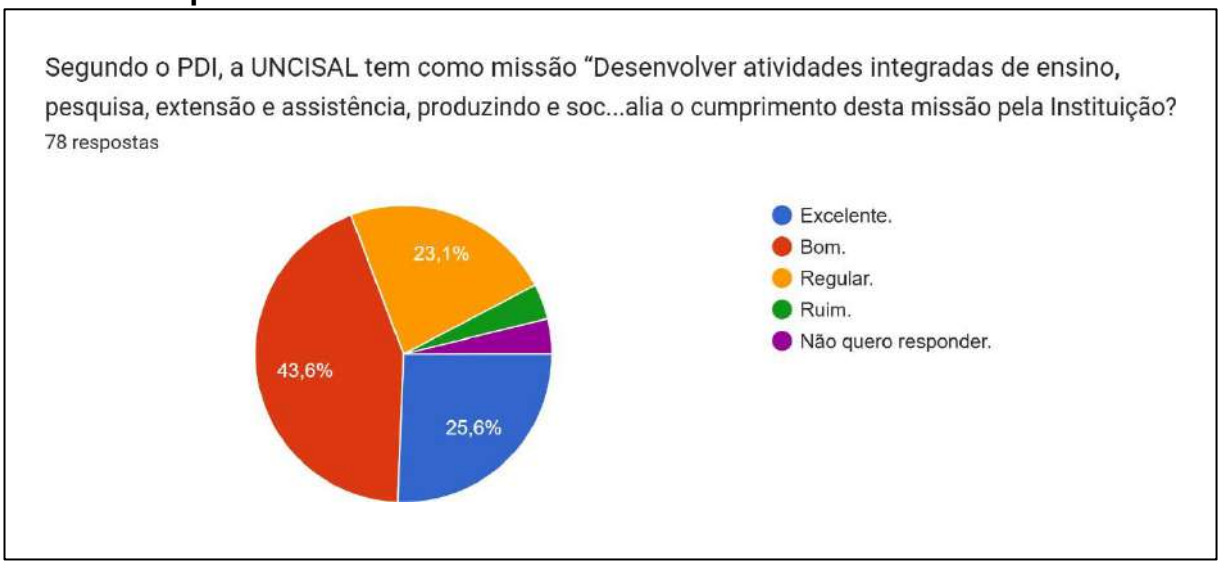
A maioria dos participantes reconhece a Uncisal como referência em extensão e assistência, mas identifica deficiências no ensino e na pesquisa. Problemas relacionados à disponibilidade de docentes e à escassez de grupos de pesquisa são frequentemente mencionados.

Segundo o PDI (2020-2024), a UNCISAL tem como missão desenvolver atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e assistência, promovendo a produção e socialização do conhecimento para a formação de profissionais qualificados. Esses profissionais devem estar aptos a implementar e gerir ações

que contribuam para o desenvolvimento sustentável, atendendo às demandas da sociedade alagoana.

Diante desse compromisso, o Gráfico 9 revela que 43,6% dos discentes acreditam que a instituição cumpre bem sua missão, enquanto 25,6% a consideram excelente nesse aspecto. Já 23,1% avaliam que o cumprimento da missão ocorre de forma regular. Apenas 3,8% dos discentes consideram que a UNCISAL desempenha essa função de maneira insatisfatória, percentual idêntico ao daqueles que optaram por não responder à pergunta.

Gráfico 10 – Avaliação do discente referente ao cumprimento de missão institucional **pela UNCISAL**



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

O resultado sugere a necessidade de um fortalecimento da pesquisa na universidade, além de um maior suporte aos calouros para que conheçam os serviços institucionais. Alunos também relatam que alguns docentes não se preparam adequadamente para as aulas, o que impacta a qualidade do ensino.

III. EIXO III - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Políticas Acadêmicas abrange as diretrizes institucionais voltadas para ensino, pesquisa, extensão e inovação, assegurando a qualidade acadêmica e a formação integral dos estudantes. Também contempla ações de permanência estudantil, inclusão, acessibilidade e internacionalização.

No entanto, a autoavaliação institucional evidenciou desafios enfrentados pelos discentes no que tange às atividades extensionistas. Apesar do reconhecimento da relevância dessas ações, os estudantes apontam dificuldades relacionadas à burocracia dos processos seletivos, à carga horária exigida e à escassez de bolsas de apoio financeiro. Além disso, há uma preocupação com a necessidade de alinhar os projetos extensionistas às demandas reais da comunidade, evitando abordagens assistencialistas. Também se destaca o anseio por uma maior participação docente nos projetos e por uma revisão dos critérios de ingresso. Por fim, observa-se uma demanda por maior inclusão dos cursos tecnológicos nas iniciativas de extensão, garantindo equidade de oportunidades entre as diferentes áreas do conhecimento.

Os resultados da avaliação das ações de extensão (projetos e programas) da UNCISAL pelos discentes, apresentados no Gráfico 11, indicam que 41% dos estudantes classificaram essas ações como boas, 35,9% as consideraram excelentes, 14,1% avaliaram como regulares e 9% apontaram como ruins. Esses dados reforçam a importância das atividades extensionistas na formação acadêmica, ao mesmo tempo que evidenciam a necessidade de aprimoramento contínuo das políticas institucionais nessa área.

Gráfico 11 – Avaliação das ações extensionistas pelos discentes

Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

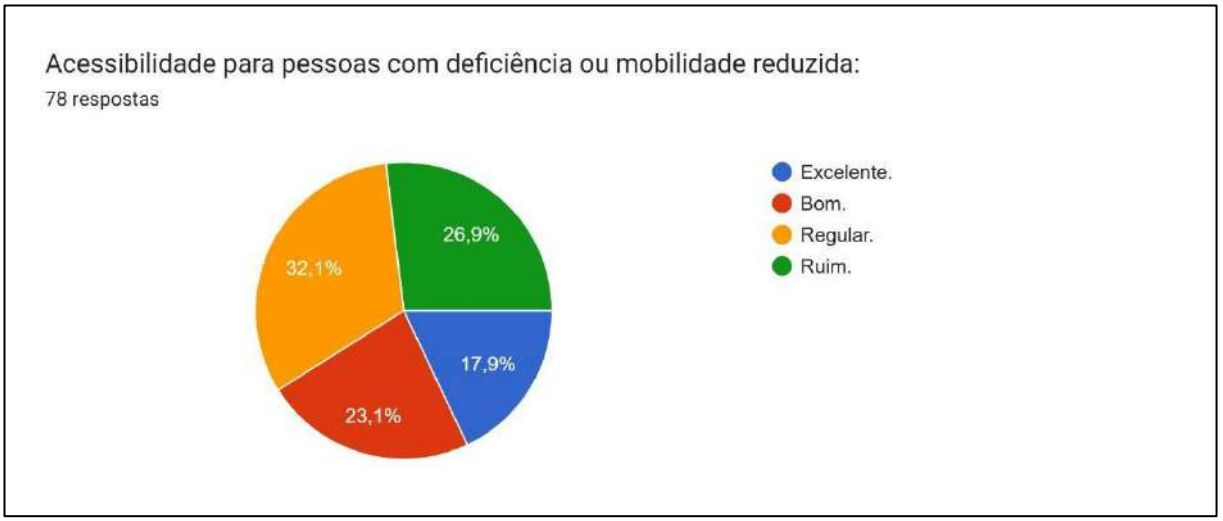
IV. EIXO IV - INFRAESTRUTURA

A estrutura física da universidade recebe avaliações variadas. Os discentes da modalidade presencial destacam a falta de materiais nos laboratórios e a necessidade de um restaurante universitário, além de melhorias na climatização dos laboratórios. Enquanto salas de aula e laboratórios são, em sua maioria, bem avaliados, os principais problemas apontados são relacionados à manutenção dos elevadores, à falta de materiais nos laboratórios e às condições dos banheiros.

Os relatos dos discentes destacam a acessibilidade como um problema crítico, especialmente devido ao funcionamento irregular dos elevadores, comprometendo a mobilidade dentro da instituição. Outros pontos mencionados incluem a climatização inadequada dos laboratórios, a necessidade de maior reposição de materiais nos banheiros e a implementação de um restaurante universitário, considerado essencial para a permanência estudantil e a qualidade de vida acadêmica.

Os dados do Gráfico 12 evidenciam essa preocupação, demonstrando que 32,1% dos discentes classificam a acessibilidade como regular, 23,1% a consideram boa, 26,9% a avaliam como ruim e apenas 17,9% a percebem como excelente para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Esses números apontam para a necessidade urgente de melhorias estruturais que garantam um ambiente acadêmico mais inclusivo e acessível a todos.

Gráfico 12 – Avaliação pelos discentes referente à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

e. DISCENTE MODALIDADE EAD

I. EIXO I - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Os 11 discentes da modalidade EAD que participaram da autoavaliação apresentaram percepções variadas. Alguns reconheceram a contribuição da autoavaliação para a melhoria institucional, enquanto outros relataram baixa percepção da comunicação. A divulgação dos resultados da CPA não atingiu todos os discentes de forma eficaz, com relatos de não recebimento de e-mails informativos e necessidade de canais de comunicação mais acessíveis. Foi destacado a necessidade de uma estratégia de divulgação mais ampla e diversificada.

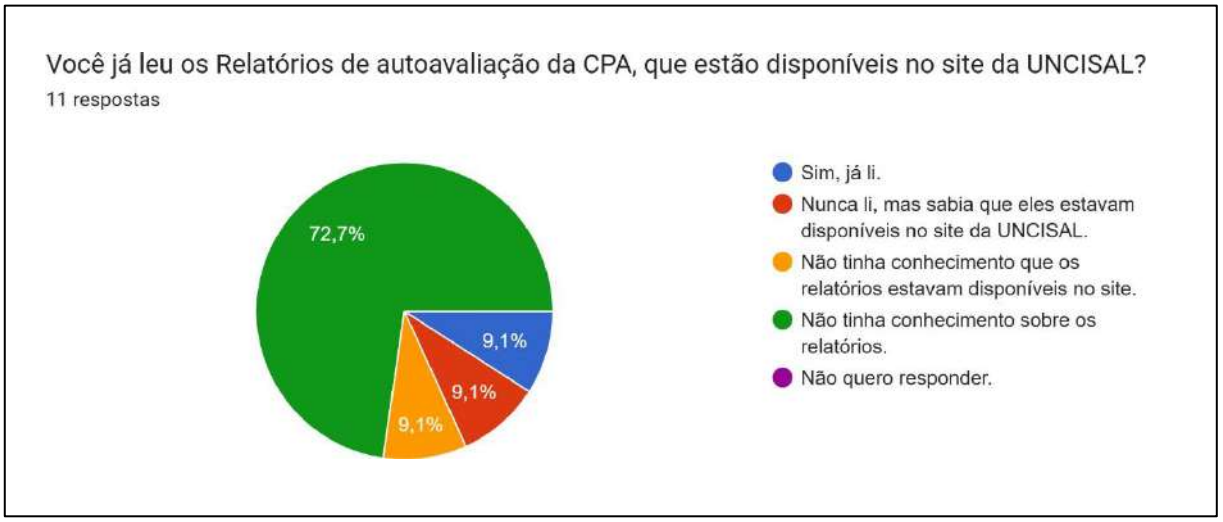
Os dados indicam uma percepção variada sobre a divulgação dos resultados da autoavaliação. Enquanto alguns discentes reconhecem que essas avaliações contribuem para a melhoria institucional, outros relatam pouca percepção sobre essa comunicação.

A divulgação dos resultados da CPA ainda não atinge todos os discentes de forma efetiva. Alguns estudantes mencionam que não recebem e-mails informativos, enquanto outros apontam a necessidade de utilizar canais mais acessíveis. Isso reforça a necessidade de uma estratégia mais ampla e diversificada de divulgação.

Conforme apresentado no Gráfico 13, a maioria dos estudantes (72,7%) desconhecia a existência dos relatórios disponíveis no site da UNCISAL. Além disso, 9,1% já os leram, enquanto outros 9,1% nunca os leram, mas sabiam de sua disponibilidade, e os demais 9,1% desconheciam a existência dos documentos no site.

Esses dados apontam para a necessidade de maior divulgação e acessibilidade das informações institucionais, garantindo que todos os discentes possam acompanhar e contribuir para os processos avaliativos da instituição.

Gráfico 13 – Avaliação pelos discentes referente à acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

II. EIXO II - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A maioria dos respondentes considera a Uncisal uma referência em Alagoas no que diz respeito ao ensino, pesquisa, extensão e assistência. Há um reconhecimento significativo sobre o papel da instituição na formação de profissionais qualificados, especialmente na área da saúde.

Os depoimentos ressaltam a importância da Uncisal como instituição de ensino superior, com destaque para sua relevância no estado. No entanto, há sugestões para ampliação dos cursos presenciais e melhorias na integração entre ensino, pesquisa e extensão.

III. EIXO III - POLÍTICAS ACADÊMICAS

Os discentes reconhecem a importância das ações extensionistas para a formação acadêmica, mas indicam desafios específicos para os cursos EAD. Há uma demanda expressiva por mais projetos de extensão adaptados ao formato a distância, além de incentivo financeiro e recursos pedagógicos adequados.

As limitações de tempo e deslocamento dos estudantes EAD dificultam a participação em atividades extensionistas presenciais. Dessa forma, a criação de projetos de extensão flexíveis, que permitam a realização remota ou em polos descentralizados, se apresenta como uma solução relevante.

IV. EIXO IV - INFRAESTRUTURA

A avaliação da infraestrutura voltada para os estudantes EAD é heterogênea. Os alunos EAD apontam a necessidade de maior apoio logístico e técnico para atividades presenciais, além de melhorias no acesso a recursos como bibliotecas e laboratórios. Enquanto alguns discentes elogiam a disponibilidade de espaços para atividades presenciais, outros apontam a necessidade de melhoria no suporte e no acesso a recursos da instituição.

Os principais desafios mencionados estão relacionados à necessidade de maior apoio logístico e técnico para os alunos EAD que precisam comparecer presencialmente à Uncisal. A disponibilidade de biblioteca e laboratórios adequados para esses estudantes também foi um aspecto destacado.

V. EIXO V - AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

O AVA é avaliado positivamente por boa parte dos estudantes, sendo reconhecido como uma ferramenta essencial para a organização das atividades acadêmicas. No entanto, há críticas quanto à rigidez do sistema e dificuldades no registro de notas.

A falta de padronização no registro de notas gera confusão entre os discentes, sugerindo a necessidade de capacitação dos docentes para melhor utilização da ferramenta. Além disso, a tendência de uso do WhatsApp como meio de comunicação alternativa indica que o AVA precisa ser mais dinâmico e adaptável às necessidades dos alunos.

f. TÉCNICOS

I. EIXO I - Planejamento e Avaliação Institucional

O Planejamento e Avaliação Institucional, aborda os processos e mecanismos adotados para o monitoramento, análise e aprimoramento contínuo da instituição. Esse eixo abrange a definição de metas estratégicas, a implementação de ações de gestão e o acompanhamento dos indicadores institucionais, garantindo a coerência entre o planejamento e os resultados alcançados.

A avaliação institucional desempenha um papel fundamental nesse contexto, fornecendo subsídios para o aperfeiçoamento das políticas administrativas, estruturais e acadêmicas. A participação dos técnicos administrativos nesse processo é essencial, pois permite uma gestão mais eficiente e alinhada às demandas da comunidade acadêmica. O uso de ferramentas de diagnóstico e a valorização da transparência institucional fortalecem a tomada de decisão, garantindo melhorias contínuas na infraestrutura e nas condições de trabalho dos servidores.

Dos 48 técnicos participantes, observou-se uma dualidade de opiniões. Há reconhecimento dos avanços da UNCISAL como instituição de referência. Simultaneamente, apontam-se fragilidades administrativas. Os relatos sugerem que a universidade tem potencial para avançar, mas ainda enfrenta desafios. Há um reconhecimento do crescimento da Uncisal, mas também uma demanda por maior envolvimento dos servidores nas decisões.

II. EIXO II - Desenvolvimento Institucional

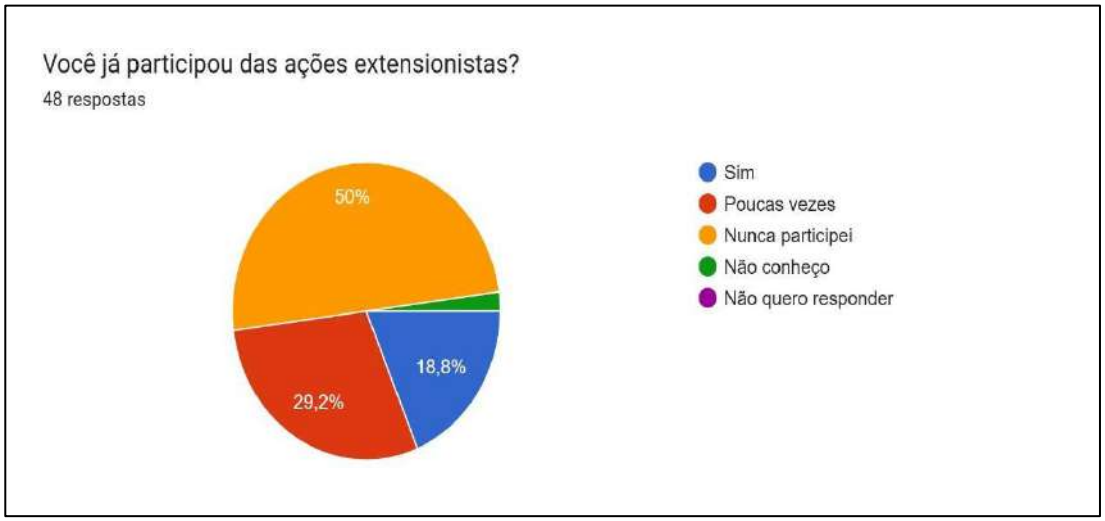
A maioria dos servidores reconhece a Uncisal como referência em ensino, pesquisa, extensão e assistência, especialmente na área da saúde. No entanto, parte dos respondentes aponta a necessidade de melhorias nas condições de trabalho, na valorização dos profissionais e na estrutura administrativa.

Embora a Uncisal seja amplamente reconhecida como uma instituição de excelência, alguns servidores destacam a necessidade de investir na formação continuada dos servidores e na qualificação dos cargos administrativos também foi mencionada.

III. EIXO III - Políticas Acadêmicas

Os servidores reconhecem a importância das ações extensionistas promovidas pela Uncisal, mas ressaltam a necessidade de ampliar a divulgação e a inclusão dos técnicos nesses projetos. O Gráfico 14 evidencia a baixa participação dos técnicos-administrativos nessas iniciativas. Entre os 48 respondentes, 50% afirmou nunca ter participado de atividades extensionistas, enquanto 29,2% participou poucas vezes. Apenas 18,8% já esteve envolvido nessas ações, e 2,1% não as conhecia.

Gráfico 14 – Partcipações dos técnicos-adiministrativos em ações extensionistas

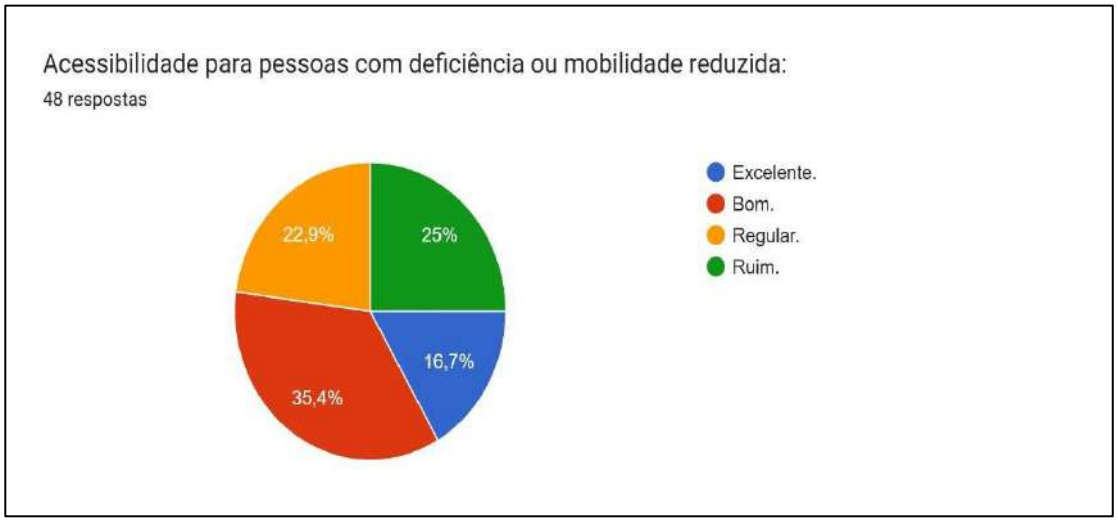


Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

IV. EIXO IV - Infraestrutura

A infraestrutura da Uncisal é bem avaliada por parte dos servidores, com destaque para as melhorias recentes nos espaços físicos. No entanto, há críticas sobre a acessibilidade, a falta de manutenção preventiva e problemas no funcionamento dos elevadores, conforme demonstra o Gráfico 15. A Acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida foi considerada boa para 35,4% dos participantes. Entretanto, 22,9% a considerou regular. Já para 25%, a cessibilidade é ruim e 16,7% a classificou como excelente.

Gráfico 15 – Avaliação pelo técnicos-administrativos da acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida



Fonte: Comissão própia de Avaliação – CPA

Os relatos indicam que a acessibilidade é um problema crítico, especialmente devido às falhas frequentes nos elevadores, dificultando a mobilidade de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Há também pedidos por melhores espaços de descanso para servidores e mais planejamento na conservação de equipamentos e laboratórios.

CONCLUSÕES

6.1. CONCLUSÃO DOCENTE PRESENCIAL

Os resultados apresentados evidenciam o reconhecimento da UNCISAL como uma instituição de excelência, mas também apontam pontos de melhoria. A universidade tem evoluído em diversos aspectos, mas desafios persistem, especialmente na infraestrutura, políticas de extensão e divulgação institucional. Recomenda-se que as sugestões apontadas pelos respondentes sejam analisadas e incorporadas ao planejamento estratégico da instituição.

6.2 CONCLUSÃO DOCENTES EAD

Os resultados mostram que a UNCISAL é amplamente reconhecida como referência acadêmica, mas ainda enfrenta desafios na modalidade EAD, especialmente na institucionalização de programas de extensão e na infraestrutura do AVA. Sugere-se a ampliação dos investimentos em suporte técnico, capacitação docente e adaptação dos programas acadêmicos para atender melhor aos estudantes dessa modalidade.

6.3 CONCLUSÃO DISCENTE PRESENCIAL

A análise dos eixos revela que a Uncisal se destaca em assistência e extensão, mas enfrenta desafios na pesquisa, ensino e infraestrutura. Os dados apontam a necessidade de uma estratégia de comunicação mais eficaz para a autoavaliação institucional, fortalecimento da pesquisa e melhoria na acessibilidade e condições físicas da universidade. A CPA pode utilizar esses insumos para propor mudanças concretas que impactem positivamente a experiência acadêmica dos discentes.

6.4 CONCLUSÃO DISCENTE EAD

A análise dos eixos aponta que a Uncisal é bem avaliada em diversos aspectos, mas precisa aprimorar a integração das atividades de extensão e melhorar a comunicação institucional para os alunos EAD. O AVA deve passar por ajustes para se tornar mais eficiente, e há a necessidade de investimentos em infraestrutura e suporte técnico para garantir um melhor atendimento aos

estudantes a distância. Essas melhorias podem fortalecer a experiência acadêmica e contribuir para uma formação mais inclusiva e acessível.

6.5 CONCLUSÃO TÉCNICOS

A análise dos eixos demonstra que a Uncisal tem avançado significativamente, especialmente no ensino e assistência. No entanto, persistem desafios na estrutura administrativa, valorização dos servidores e acessibilidade. A CPA pode utilizar esses resultados para propor melhorias na gestão de pessoal, na inclusão dos técnicos em ações acadêmicas e na infraestrutura, garantindo um ambiente mais organizado e eficiente para todos.

RECOMENDAÇÕES

Com base na análise dos resultados da autoavaliação institucional da UNCISAL em 2024, este relatório recomenda um plano de melhorias com foco na definição de metas e ações claras e mensuráveis:

Metas e Ações:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

- **Problema:** Falhas na organização administrativa, alocação de recursos humanos e transparência dos processos.
    - **Ação:** Revisar e reestruturar os processos administrativos, com foco na alocação eficiente de recursos humanos e na transparência da gestão.
        - Promover fóruns de discussão e consulta para coletar feedback e sugestões da comunidade acadêmica sobre os processos de gestão.
        - Implementar mecanismos de comunicação interna que garantam o fluxo de informações entre os diferentes setores da instituição.
        - Incentivar a participação de técnicos em projetos e decisões relevantes para suas áreas de atuação.
    - **Responsável:** Gestão da UNCISAL
    - **Prazo:** 12 meses
    - **Metas:**
        - Aumentar em 40% o nível de satisfação da comunidade acadêmica com a transparência dos processos de gestão.
        - Ampliar em 25% o envolvimento dos servidores técnicos nas decisões institucionais.
    - **Indicadores de Mensuração:**
        - Resultados de pesquisas de satisfação com a transparência da gestão.
        - Número de participantes em fóruns de discussão e consultas.
        - Registro da participação de técnicos em comissões e projetos institucionais.

- **Problema:** Dificuldade de acesso e desconhecimento dos resultados da autoavaliação.
    - **Ação:** Ampliar a estratégia de comunicação, utilizando diversos canais como redes sociais, QR codes, comunicação direta em sala de aula, resumos objetivos e e-mails.
        - Diversificar os canais de comunicação, utilizando redes sociais (Instagram, WhatsApp), e-mails, murais com QR codes e comunicação direta em sala de aula.
        - Elaborar resumos objetivos dos relatórios da autoavaliação e disponibilizá-los em formatos acessíveis (e.g., infográficos, vídeos curtos).
        - Realizar campanhas de divulgação para promover a importância da autoavaliação e seus resultados para a melhoria institucional.
        - Capacitar a gestão, docentes, discentes e técnicos para a apropriação dos indicadores do SINAES e de suas métricas, conforme apontado pela CPA.
    - **Metas:**
        - Aumentar em 50% o conhecimento da comunidade acadêmica sobre os resultados da autoavaliação no próximo ciclo avaliativo.
        - Ampliar em 30% o acesso aos relatórios da autoavaliação por meio de canais digitais.
    - **Responsável:** Comissão Própria de Avaliação (CPA)
    - **Prazo:** 6 meses
    - **Indicadores de Mensuração:**
        - Número de acessos aos relatórios da autoavaliação nos canais digitais.
        - Resultados de pesquisas de conhecimento sobre a autoavaliação realizadas com a comunidade acadêmica.
        - Nível de engajamento da comunidade acadêmica nas ações de divulgação (e.g., participação em eventos, interações nas redes sociais).
- **Problema:** Aprimoramento da Utilização dos Resultados da Autoavaliação no Planejamento Institucional.
    - **Ações:**

- Estabelecer um processo formal para a análise e incorporação dos resultados da autoavaliação no PDI e em outros instrumentos de planejamento.
- Promover a integração entre a CPA e as demais instâncias de gestão da UNCISAL.
- Desenvolver um sistema de acompanhamento e avaliação do impacto das ações implementadas com base nos resultados da autoavaliação.

○ **Metas:**

- **Meta 1:** Estabelecer um processo formal para a análise e incorporação dos resultados da autoavaliação no PDI e em outros instrumentos de planejamento.
    - **Responsável:** Comissão Própria de Avaliação (CPA) em conjunto com a Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão.
    - **Prazo:** 12 meses
    - **Descrição:**
        - ➢ Desenvolver um fluxo de trabalho documentado que detalhe como os resultados da autoavaliação serão analisados, quais informações serão extraídas e como serão integradas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e outros documentos de planejamento estratégico da UNCISAL.
        - ➢ Isso deve incluir a definição de critérios claros para a seleção de prioridades de melhoria com base nos resultados da autoavaliação.
        - ➢ Definir os responsáveis por cada etapa do processo e os prazos para a conclusão de cada atividade.
- **Meta 2:** Promover a integração entre a CPA e as demais instâncias de gestão da UNCISAL.
    - **Responsável:** Comissão Própria de Avaliação (CPA) em colaboração com as Pró-Reitorias e demais setores da gestão.
    - **Prazo:** 6 meses
    - **Descrição:**

- ➢ Implementar mecanismos de comunicação e colaboração entre a CPA e as outras instâncias de gestão da UNCISAL.
- ➢ Isso pode envolver a realização de reuniões periódicas, a criação de grupos de trabalho conjuntos e o desenvolvimento de ferramentas de compartilhamento de informações.
- ➢ O objetivo é garantir que os resultados da autoavaliação sejam efetivamente utilizados por todos os setores da instituição para a tomada de decisões e o planejamento de ações.

- **Meta 3:** Desenvolver um sistema de acompanhamento e avaliação do impacto das ações implementadas com base nos resultados da autoavaliação.

- **Responsável:** Comissão Própria de Avaliação (CPA)
- **Prazo:** 24 meses (para o desenvolvimento do sistema) e contínuo (para a implementação e acompanhamento).
- **Descrição:**
  - ➢ Criar um sistema para monitorar e avaliar a eficácia das ações e melhorias implementadas a partir dos resultados da autoavaliação.
  - ➢ Este sistema deve definir indicadores de desempenho, métodos de coleta de dados e procedimentos para a análise dos resultados.
  - ➢ O acompanhamento deve ser contínuo, com avaliações periódicas para verificar se as ações estão produzindo os resultados esperados e se ajustes são necessários.

- **Indicadores de Mensuração:**
  - Análise documental da presença dos resultados da autoavaliação nos documentos de planejamento.
  - Avaliação da eficácia das ações implementadas com base nos resultados da autoavaliação.

- Número de projetos e iniciativas que utilizam dados da autoavaliação para seu planejamento e desenvolvimento.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

- **Problema:** Necessidade de melhorias nas condições de trabalho e valorização dos profissionais técnicos.
    - **Ação:** Implementar um programa de melhoria das condições de trabalho, com foco na valorização dos profissionais e na estrutura administrativa.
    - **Meta 1:** Aumentar a satisfação dos profissionais técnicos com as condições de trabalho e a valorização profissional.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Índice de satisfação dos técnicos, medido por meio de pesquisas de clima organizacional.
            - Taxa de rotatividade de profissionais técnicos.
            - Número de participações em programas de capacitação e desenvolvimento profissional.
            - Avaliação do desempenho dos técnicos e reconhecimento por mérito.
    - **Meta 2:** Aprimorar a estrutura administrativa para otimizar a organização do trabalho.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Tempo médio para a conclusão de processos administrativos.
            - Número de retrabalhos ou erros em processos administrativos.
            - Avaliação da eficiência da estrutura administrativa pelos técnicos e gestores.
    - **Responsável:** Gestão de Recursos Humanos
    - **Prazo:** 18 meses
- **Problema:** Deficiências no ensino e na pesquisa, como disponibilidade de docentes e escassez de grupos de pesquisa.

- **Ação:** Fortalecer a pesquisa na universidade, com a criação de novos grupos de pesquisa e melhorias no ensino.
- **Meta 1:** Ampliar a disponibilidade de docentes para atender às necessidades de ensino.
  - **Indicadores de Mensuração:**
    - Número de docentes por aluno.
    - Carga horária média dos docentes.
    - Disponibilidade de docentes para orientação de alunos.
- **Meta 2:** Aumentar o número de grupos de pesquisa e a produção científica.
  - **Indicadores de Mensuração:**
    - Número de grupos de pesquisa ativos.
    - Número de projetos de pesquisa em andamento.
    - Número de publicações científicas por docente/pesquisador.
    - Captação de recursos externos para pesquisa.
- **Responsável:** Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa
- **Prazo:** 24 meses

- **Problema:** Fragilidades na prestação de serviços acadêmicos e assistenciais.
  - **Ação:** Aprimorar os serviços acadêmicos e assistenciais, com foco na qualificação de mão de obra e disponibilidade de materiais.
  - **Meta 1:** Melhorar a qualidade e a eficiência dos serviços acadêmicos e assistenciais.
    - **Indicadores de Mensuração:**
      - Índice de satisfação dos alunos com os serviços acadêmicos e assistenciais.
      - Tempo médio de espera para atendimento em serviços acadêmicos.
      - Disponibilidade e adequação de materiais e recursos para os serviços.
      - Número de atendimentos realizados pelos serviços assistenciais.
  - **Meta 2:** Promover a qualificação da mão de obra envolvida na prestação de serviços.

        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de profissionais capacitados em áreas relevantes para os serviços.
            - Avaliação da qualidade do atendimento prestado pelos profissionais.
            - Implementação de programas de formação continuada para os profissionais.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Graduação
    - **Prazo:** 12 meses
- **Problema:** Insuficiente divulgação das iniciativas da universidade.
    - **Ação:** Ampliar a divulgação das ações institucionais para a população em geral.
    - **Meta 1:** Aumentar a visibilidade e o conhecimento das ações da universidade junto à população.
    - **Indicadores de Mensuração:**
        - Alcance das publicações e campanhas de divulgação nas redes sociais e outros canais de comunicação.
        - Número de menções da universidade na mídia.
        - Participação da comunidade em eventos e atividades promovidas pela universidade.
        - Avaliação da imagem da universidade pela população.
    - **Responsável:** Assessoria de Comunicação
    - **Prazo:** 6 meses
- **Problema:** Dependência de recursos públicos e necessidade de diversificação de fontes de receita.
    - **Ação:** Buscar a diversificação de fontes de receita, como convênios e emendas parlamentares, e otimizar a gestão financeira.
    - **Meta 1:** Reduzir a dependência de recursos públicos e ampliar as fontes de receita da universidade.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Percentual de recursos provenientes de fontes diversificadas (convênios, emendas, etc.).
            - Valor total de recursos captados de fontes externas.

        - Número de parcerias e convênios firmados com outras instituições.
    - **Meta 2:** Otimizar a gestão financeira da universidade.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Redução de despesas e desperdícios.
            - Equilíbrio financeiro da instituição.
            - Eficiência na execução do orçamento.
            - Transparência na gestão financeira.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Planejamento e Gestão
    - **Prazo:** 36 meses

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

- **Problema 1:** Falta de divulgação e inclusão nas ações de extensão.
    - **Ação:** Promover maior divulgação e inclusão dos técnicos e da comunidade acadêmica nos projetos de extensão.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Extensão
    - **Prazo:** 12 meses
    - **Meta 1:** Aumentar a divulgação das ações de extensão para a comunidade acadêmica.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de técnicos envolvidos em projetos de extensão.
            - Percentual de aumento da participação da comunidade acadêmica em projetos de extensão.
            - Número de projetos de extensão divulgados em diferentes canais de comunicação (site, redes sociais, etc.).
            - Avaliação da satisfação dos técnicos e da comunidade acadêmica com a divulgação das ações de extensão.
    - **Meta 2:** Promover a inclusão de técnicos nos projetos de extensão.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de projetos de extensão que incluem a participação de técnicos.

        - Número de técnicos que participam de projetos de extensão.
        - Tipos de atividades desenvolvidas pelos técnicos em projetos de extensão.
        - Avaliação dos técnicos sobre o seu papel e contribuição nos projetos de extensão.
- **Problema 2:** Burocracia e carga horária excessiva nos projetos de extensão.
    - **Ação:** Revisar os processos seletivos e a carga horária dos projetos de extensão, buscando maior eficiência e flexibilidade.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Extensão
    - **Prazo:** 12 meses
    - **Meta 1:** Reduzir a burocracia nos processos seletivos e de registro de projetos de extensão.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Tempo médio para aprovação de projetos de extensão.
            - Número de etapas e documentos exigidos nos processos seletivos.
            - Avaliação dos proponentes de projetos sobre a burocracia envolvida.
    - **Meta 2:** Ajustar a carga horária dos projetos de extensão para torná-los mais flexíveis.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Carga horária média dos projetos de extensão.
            - Número de projetos de extensão com diferentes cargas horárias.
            - Avaliação dos participantes sobre a adequação da carga horária.
- **Problema 3:** Necessidade de maior apoio aos discentes em programas de assistência e monitoria.
    - **Ação:** Ampliar os programas de assistência e monitoria, com maior oferta de bolsas e apoio financeiro, e promover a integração entre cursos.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
    - **Prazo:** 24 meses

- **Meta 1:** Aumentar a oferta de bolsas e apoio financeiro para programas de assistência e monitoria.
  - **Indicadores de Mensuração:**
    - Número de bolsas de assistência estudantil oferecidas.
    - Valor total investido em programas de assistência e monitoria.
    - Número de alunos atendidos pelos programas de assistência e monitoria.
- **Meta 2:** Promover a integração entre cursos por meio de programas de assistência e monitoria.
  - **Indicadores de Mensuração:**
    - Número de programas de assistência e monitoria que envolvem alunos de diferentes cursos.
    - Número de alunos de diferentes cursos participando dos mesmos programas.
    - Avaliação dos participantes sobre a integração proporcionada pelos programas.

- **Problema 4:** Necessidade de inovação pedagógica e tecnológica nas atividades de extensão, especialmente no EAD.
  - **Ação:** Investir em inovação pedagógica e tecnológica, com foco em projetos de extensão adaptados ao EAD e maior uso de tecnologias digitais.
  - **Responsável:** Pró-Reitoria de Ensino, Pró-Reitoria de Extensão
  - **Prazo:** 18 meses
  - **Meta 1:** Desenvolver projetos de extensão adaptados às especificidades do EAD.
    - **Indicadores de Mensuração:**
      - Número de projetos de extensão oferecidos na modalidade EAD.
      - Número de alunos EAD participantes de projetos de extensão.
      - Tipos de atividades e recursos utilizados em projetos de extensão EAD.

- **Meta 2:** Promover o uso de tecnologias digitais em projetos de extensão.
    - **Indicadores de Mensuração:**
        - Número de projetos de extensão que utilizam tecnologias digitais.
        - Tipos de tecnologias digitais utilizadas em projetos de extensão.
        - Avaliação dos participantes sobre o uso das tecnologias digitais nos projetos.

Eixo 4: Infraestrutura Física

- **Problema 1:** Acessibilidade comprometida, especialmente devido a problemas nos elevadores.
    - **Ação:** Priorizar a resolução dos problemas de acessibilidade, com manutenção preventiva e melhorias nos elevadores.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Administração
    - **Prazo:** 12 meses
    - **Meta 1:** Garantir a acessibilidade universal nos prédios da UNCISAL.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Percentual de elevadores funcionando corretamente.
            - Número de reclamações registradas sobre a acessibilidade.
            - Tempo médio de resposta para chamados de manutenção de elevadores.
            - Avaliação da acessibilidade por pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.
    - **Meta 2:** Melhorar a manutenção preventiva dos elevadores e outras instalações de acessibilidade.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de manutenções preventivas realizadas nos elevadores.
            - Redução no número de falhas e paradas de elevadores.

        - Implementação de um plano de manutenção preventiva para todos os equipamentos de acessibilidade.
- **Problema 2:** Falta de manutenção preventiva e conservação inadequada de equipamentos e laboratórios.
    - **Ação:** Implementar um plano de manutenção preventiva abrangente para garantir a conservação adequada de equipamentos e espaços.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Administração
    - **Prazo:** 18 meses
    - **Meta 1:** Estabelecer um plano de manutenção preventiva para todos os equipamentos e laboratórios.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de equipamentos incluídos no plano de manutenção preventiva.
            - Frequência das manutenções preventivas realizadas.
            - Percentual de laboratórios com equipamentos em bom estado de funcionamento.
    - **Meta 2:** Reduzir o número de equipamentos danificados ou inoperantes.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de equipamentos danificados relatados.
            - Tempo médio para conserto de equipamentos.
            - Custo de manutenção corretiva em relação ao custo de manutenção preventiva.
    - **Meta 3:** Melhorar as condições de conservação dos espaços físicos (salas de aula, laboratórios, etc.).
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Avaliação da conservação dos espaços físicos pela comunidade acadêmica.
            - Número de solicitações de reparos e melhorias nos espaços.
            - Implementação de um cronograma de limpeza e conservação dos espaços.
- **Problema 3:** Condições inadequadas dos banheiros.

    - **Ação:** Investir em melhorias nas condições dos banheiros e na reposição de materiais.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Administração
    - **Prazo:** 6 meses
    - **Meta 1:** Melhorar as condições de higiene e limpeza dos banheiros.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Avaliação da limpeza e higiene dos banheiros pela comunidade acadêmica.
            - Frequência da limpeza dos banheiros.
            - Disponibilidade de materiais de higiene (papel, sabonete, etc.).
    - **Meta 2:** Reformar e modernizar os banheiros.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de banheiros reformados.
            - Condições das instalações (pias, vasos sanitários, etc.).
            - Acessibilidade dos banheiros para pessoas com deficiência.
- **Problema 4:** Necessidade de melhorias na infraestrutura de TI para o EAD.
    - **Ação:** Aprimorar a infraestrutura de TI, especialmente para a plataforma Moodle, para atender às necessidades do EAD.
    - **Responsável:** Superintendência de Tecnologia da Informação
    - **Prazo:** 12 meses
    - **Meta 1:** Melhorar o desempenho e a estabilidade da plataforma Moodle.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Tempo de carregamento da plataforma.
            - Disponibilidade da plataforma (uptime).
            - Número de falhas e erros relatados pelos usuários.
    - **Meta 2:** Ampliar a capacidade da infraestrutura de TI para suportar o crescimento do EAD.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de acessos simultâneos suportados pela plataforma.
            - Capacidade de armazenamento de dados.

        - Largura de banda disponível para os usuários.
    - **Meta 3:** Oferecer suporte técnico adequado aos usuários do EAD.
    - **Indicadores de Mensuração:**
        - Tempo médio de resposta para solicitações de suporte.
        - Índice de satisfação dos usuários com o suporte técnico.
        - Disponibilidade de canais de suporte (chat, e-mail, etc.).
- **Problema 5:** Falta de espaços de convivência e restaurante universitário.
    - **Ação:** Estudar a implementação de um restaurante universitário e a criação de espaços de convivência adequados.
    - **Responsável:** Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, Pró-Reitoria de Administração
    - **Prazo:** 24 meses
    - **Meta 1:** Realizar um estudo de viabilidade para a implementação de um restaurante universitário.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Conclusão do estudo de viabilidade dentro do prazo.
            - Apresentação do estudo para a comunidade acadêmica.
            - Análise dos custos e benefícios da implementação.
    - **Meta 2:** Criar espaços de convivência adequados para a comunidade acadêmica.
        - **Indicadores de Mensuração:**
            - Número de espaços de convivência criados ou reformados.
            - Avaliação dos espaços de convivência pela comunidade acadêmica.
            - Utilização dos espaços de convivência.

3.2 Acompanhamento e Avaliação do Plano

- Mecanismos para avaliar a eficácia do plano

Para avaliar a eficácia do plano de melhorias da UNCISAL, é essencial estabelecer um sistema de acompanhamento e avaliação bem estruturado. Abaixo, apresento um plano detalhado com mecanismos específicos para cada etapa do processo:

1. Definição de Indicadores de Desempenho:

- Para cada meta estabelecida no plano de melhorias, defina indicadores de desempenho claros e mensuráveis. Os indicadores já foram definidos no plano de melhorias.
- Os indicadores devem ser específicos, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e temporais (SMART).
- Exemplos de indicadores incluem:
    - Número de participantes em fóruns de discussão.
    - Resultados de pesquisas de satisfação com a transparência da gestão.
    - Número de projetos de extensão que incluem a participação de técnicos.
    - Tempo médio para aprovação de projetos de extensão.
    - Índice de satisfação dos alunos com os serviços acadêmicos e assistenciais.
    - Percentual de elevadores funcionando corretamente.
    - Número de equipamentos incluídos no plano de manutenção preventiva.

2. Métodos de Coleta de Dados:

- Defina os métodos de coleta de dados para cada indicador.
- Os métodos podem incluir:
    - Pesquisas de satisfação e clima organizacional.
    - Análise de documentos e registros institucionais.
    - Observação direta.
    - Grupos focais.
    - Entrevistas.
    - Dados estatísticos de sistemas de informação.

3. Procedimentos para Análise dos Resultados:

- Estabeleça procedimentos claros para a análise dos dados coletados.
- Defina as ferramentas estatísticas e os métodos de análise a serem utilizados.
- Determine a frequência da análise (e.g., mensal, trimestral, semestral).

- A análise deve permitir a identificação de tendências, o alcance das metas e o impacto das ações implementadas.

4. Sistema de Acompanhamento Contínuo:

- Implemente um sistema de acompanhamento contínuo para monitorar o progresso do plano de melhorias.
- Este sistema deve incluir:
    - Cronograma de atividades de acompanhamento.
    - Responsáveis pela coleta e análise dos dados.
    - Mecanismos de comunicação dos resultados para a comunidade acadêmica.
- O acompanhamento contínuo permitirá a identificação de desvios e a realização de ajustes no plano, se necessário.

5. Avaliação Periódica do Impacto:

- Realize avaliações periódicas do impacto das ações implementadas.
- As avaliações devem verificar se as ações estão produzindo os resultados esperados e se estão contribuindo para o alcance das metas estabelecidas.
- Utilize os resultados das avaliações para aprimorar o plano de melhorias e garantir sua eficácia.

6. Documentação e Divulgação dos Resultados:

- Documente todo o processo de acompanhamento e avaliação, incluindo os resultados obtidos, as análises realizadas e as decisões tomadas.
- Divulgue os resultados para a comunidade acadêmica de forma transparente e acessível.
- Utilize diferentes canais de comunicação, como relatórios, apresentações, murais e meios digitais.

7. Responsabilidades e Prazos:

- Defina claramente os responsáveis pela implementação de cada etapa do processo de acompanhamento e avaliação.
- Estabeleça prazos para a realização de cada atividade.

Este plano detalhado de mecanismos para avaliar a eficácia do plano de melhorias da UNCISAL garantirá um acompanhamento sistemático e uma avaliação rigorosa dos resultados, permitindo que a instituição ajuste suas ações e alcance seus objetivos de melhoria contínua.

Este plano de melhorias visa abordar os principais problemas identificados na autoavaliação institucional da UNCISAL em 2024, com ações específicas, responsáveis e prazos definidos para cada eixo. A implementação deste plano contribuirá para o aprimoramento da gestão, do ensino, da pesquisa, da extensão e da infraestrutura da instituição, promovendo um ambiente acadêmico mais eficiente, inclusivo e de qualidade.

Em suma, o plano de melhorias aqui trazido busca responder com recomendações às necessidades identificadas na autoavaliação, com metas e ações claras e mensuráveis que visam aprimorar o planejamento e a avaliação institucional da UNCISAL. A implementação e o acompanhamento contínuo deste plano são essenciais para o desenvolvimento e a consolidação da instituição como referência em ensino, pesquisa, extensão e assistência

ANEXOS

ANEXO A – Ações de divulgação e sencibilização (Registros Fotográficos)

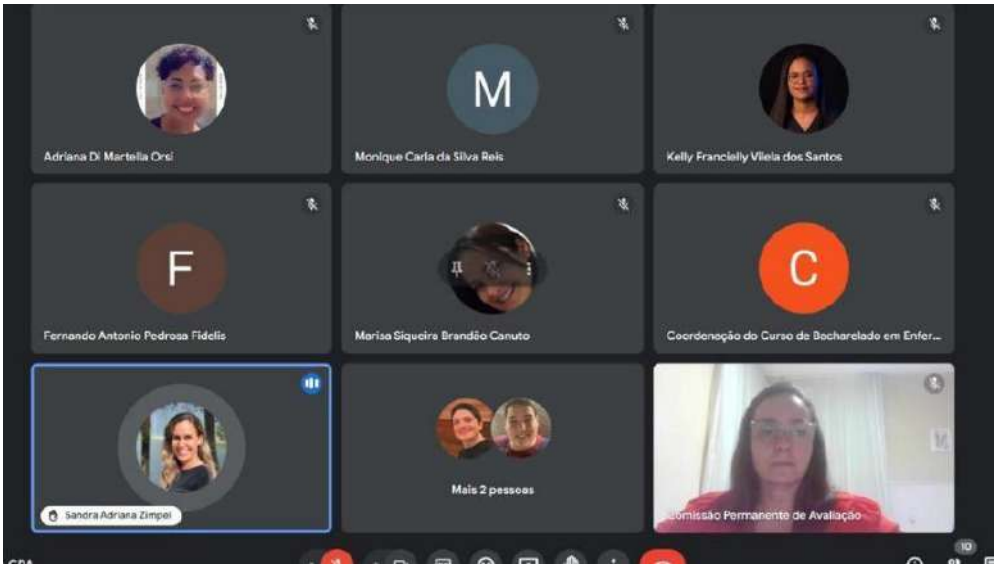
Campanha com QR code

Campanha com QR code

Campanha com QR code

Participação da CPA no CACUN

Reuniões da CPA



REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Decreto n. 4.160, de 16 de julho de 2009. Aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas – Uncisal e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 17 jul. 2009. Disponível em: <http://www2.Uncisal.edu.br/novoportal/downloads/57/estatutoUncisal.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2025.

ALAGOAS. Decreto Nº 73.754, de 6 de março de 1974. Concede reconhecimento ao curso de Medicina da Escola de Ciências Médicas de Alagoas, mantida pela Sociedade Civil Escola de Ciências Médicas de Alagoas, com sede na cidade de Maceió, Estado de Alagoas. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 8 mar. 1974. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto- 73754-6- marco-1974-422375-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 jan. 2025.

ALAGOAS. Lei Delegada Nº 44, de 8 de abril de 2011. Define as áreas, os meios e as formas de atuação do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 9 abr. 2011. Disponível em: http://www.periciaoficial.al.gov.br/legislacao/leis1/LEI%20DELEGADA%20No%20 44-%20DE%208%20DE%20ABRIL%20DE%202011.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ALAGOAS. Lei Nº 5.247, de 26 de julho de 1991. Institui o regime jurídico único dos servidores públicos civis do Estado de Alagoas, das Autarquias e das Fundações Públicas Estaduais. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 26 jul. 1991. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/1991/lei%20ordinaria-5247>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ALAGOAS. Lei Nº 6.145, de 13 de janeiro de 2000. Dispõe sobre as diretrizes básicas para a reforma e organização do Poder Executivo do Estado de Alagoas, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 13 jan. 2000.

Disponível em: <http://www.semarh.al.gov.br/institucional/legislacao-documentos/lei6145.pdf>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ALAGOAS. Lei Nº 6.351, de 9 de janeiro de 2003. Reestrutura a Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho – Uncisal. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2003/lei-ordinaria-6351>. Acesso em: 8 mar. 2025.

ALAGOAS. Lei Nº 6.660, de 28 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Reestruturação da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - Uncisal, como Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas - Uncisal e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 28 dez. 2005. Disponível em: <http://www.gabinetecivil.al.gov.br/legislacao/leis/leis-ordinarias/2005/lei- ordinaria-6660>. Acesso em: 8 mar. 2025.

ALAGOAS. Lei Nº 7.598, de 3 de abril de 2014. Altera a Lei Estadual Nº 6.436, de 29 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a estruturação e o sistema de remuneração das carreiras do magistério superior, analista em saúde, analista administrativo, gestor em planejamento de saúde, assistente em serviços de saúde e auxiliar em serviços de saúde, da Fundação Universitária de Ciências da Saúde de Alagoas Governador Lamenha Filho - Uncisal, e dá outras providências. Diário Oficial do Estado de Alagoas, Maceió, AL, 4 abr. 2014.Disponível em: <http://www.jusbrasil.com.br/diarios/68645573/doeal-diario- oficial-04-04-2014-pg-10>. Acesso em: 8 mar. 2025.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

BRASIL. Decreto Nº. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Decreto Nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004- 2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 11 mar. 2025.

BRASIL. Decreto Nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Disponível em: <http://www2.mec.gov.br/sapiens/portarias/dec5773.htm>. Acesso em: 11 mar. 2015.

BRASIL. HumanizaSUS: política nacional de humanização / Ministério da Saúde, Secretaria- Executiva, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2025.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 20 mar 2025.

BRASIL. Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 14 abr. 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm. Acesso em: 20 mar. 2025.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes.

Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 set. 2008. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007- 2010/2008/lei/l11788.htm>. Acesso em: 13 maio 2025.

BRASIL. Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 jun. 2014. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014- 778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>. Acesso em: 29 mar. 2025.

BRASIL. Lei Nº 4.320, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 17 mar. 1964. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.

BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 set. 1990.
Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm>. Acesso em: 13 mar 2025.

BRASIL. Lei Nº 8.745, de 9 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a contratação por tempo determinado para atender a necessidade temporária de excepcional interesse público, nos termos do inciso IX do art. 37 da Constituição Federal, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 9 dez. 1993.
Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8745cons.htm>. Acesso em: 13 maio 2015.
BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Conselho Nacional de Educação. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação, Parecer 776 de 03 de dezembro de 1997. Brasília, DF. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1298

6. Acesso em: 15 mar 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras; organização: Edison José Corrêa. Coordenação Nacional do FORPROEX. -- Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: <http://www.proec.ufpr.br/downloads/extensao/2011/legislacao_normas_documentos/extensao%20universitaria%20forproex%20organizacao%20e%20sistematizacao.pdf>. Acesso em: 13 mar 2025.

UNCISAL
Universidade Estadual de
Ciências da Saúde de Alagoas

CPA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

uncisal.edu.br/cpa